



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA**



IMS
INSTITUTO MÃOS SOLIDÁRIAS

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CEPI JASMIM**

(2023)

COMISSÃO ORGANIZADORA

| Representante | Nome |
|--|---|
| Equipe Gestora | Cyléia Figueiredo de Souza Gama |
| Docentes | Carla Martins da Silva, Daniela Austríaco da Silva, Ediane Urcino Pereira. Elisângela Gomes da Mata, Francinete de Sousa Brito, Francisca Cleidiane Fernandes de Sousa, Naya Régia da Silva Plácido Gouvêia, Paula Carolina de Lima Reis Raquel Justino dos Santos, |
| Coordenadora | Giselle Souto Lucas |
| Comunidade Escolar (Pais/Mães/Responsáveis) | Os responsáveis participaram da revisão do PPP, através de pesquisa enviada nos grupos de sala de referência e reuniões. |
| Comissão Gestora | |
| Conselheiro Tutelar | Lara Cristina Saldanha Moreira |

IDENTIFICAÇÃO

| | |
|----------------------------------|--|
| Órgão/Entidade: | Instituto Mãos Solidárias |
| CEPI: | JASMIM |
| Endereço: | QNO 12 área especial G setor O |
| Localização: | Ceilândia Norte |
| E-mail: | cepi.jasmim@creceilandia.com |
| Telefone: | (061) 9 8189-6030 ou (061) 3686-4371 |
| Data da Criação: | 14/04/2015 |
| Nível de Ensino: | Educação Básica |
| Etapa Proposta na Escola: | Educação Infantil Integral |
| Parceria: | Secretaria de Educação do Distrito Federal |

EPIGRAFE

Acreditamos que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Como educadores, sonhamos, planejamos e trabalhamos em conjunto, com um único propósito, que é ser agente de transformação e crescimento.

“A grandeza de um ser humano não está no quanto ele sabe, mas no quanto ele tem consciência que não sabe. O destino não é freqüentemente inevitável, mas uma questão de escolha. Quem faz escolha, escreve sua própria história, constrói seus próprios caminhos.

Os sonhos não determinam o lugar onde vocês vão chegar, mas produzem a força necessária para tirá-los do lugar em que vocês estão. Sonhem com as estrelas para que vocês possam pisar pelo menos na Lua. Sonhem com a Lua para que vocês possam pisar pelo menos nos altos montes. Sonhem com os altos montes para que vocês possam ter dignidade quando atravessarem os vales das perdas e das frustrações”.

Augusto Cury

Sumário

| | |
|---|-----------|
| COMISSÃO ORGANIZADORA | 2 |
| IDENTIFICAÇÃO..... | 3 |
| EPÍGRAFE | 4 |
| 1. APRESENTAÇÃO..... | 7 |
| 2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR..... | 7 |
| 1. DESCRIÇÃO DA HISTÓRIA | 7 |
| 2. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS..... | 8 |
| Bloco Administrativo | 8 |
| Bloco de Serviços | 9 |
| 3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR | 9 |
| 3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR..... | 11 |
| 1. CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DACOMUNIDADE..... | 11 |
| 2. PESQUISA DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NAPROPOSTA PEDAGÓGICA DOCEPI JASMIM 2022 | 11 |
| 4. FUNÇÃO SOCIAL..... | 20 |
| 5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR | 20 |
| 6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA | 21 |
| 7. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM | 22 |
| 1. Objetivo Geral | 22 |
| 2. Objetivos Específicos | 22 |
| 8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO NORTEADORES DAPRÁTICA EDUCATIVA..... | 23 |
| 9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO | 25 |
| 1. PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA | 27 |
| ROTINAS DAS SALAS DE AULA | 29 |
| 2. RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE | 35 |
| 10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS..... | 35 |
| 1. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS | 35 |
| 2. CONSELHO DE CLASSE | 36 |
| 3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS | 36 |
| 11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 37 |
| 1. EIXOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 37 |
| b) Brincar e Interagir..... | 37 |
| 2. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO | 40 |
| a) Materiais | 40 |

| | |
|--|-----------|
| b) Ambientes | 40 |
| c) Tempos | 41 |
| d) Rotina | 41 |
| e) Datas comemorativas | 43 |
| 12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO | 43 |
| 1. GESTÃO PEDAGÓGICA | 43 |
| 2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS | 44 |
| 3. GESTÃO PARTICIPATIVA..... | 44 |
| 4. GESTÃO DE PESSOAS | 45 |
| 13. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR | 50 |
| 14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR | 51 |
| 15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO | 85 |
| 16. REFERÊNCIAS..... | 86 |

1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico foi pensado e elaborado coletivamente em conformidade com o calendário escolar da SEEDF previsto para Planejamento Pedagógico coma Comunidade Escolar – através de resposta de Formulário Online, tendo como participantes a comunidade escolar, professores, colaboradores, crianças e seus familiares e das atividades realizadas no dia-a-dia com os funcionários, as crianças através da escuta sensível dentro e fora de sala de aula, bem como outras reuniões com a participação da família e têm como princípio, nortear as ações pedagógicas do Cepi Jasmim, privilegiando os Princípios éticos: valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; Princípios políticos: dos direitos de cidadania, do exercício do respeito a ordem democrática dos Princípios estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais bem como da escuta sensível e todas as pessoas envolvidas no processo educativo da instituição.

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1. DESCRIÇÃO DA HISTÓRIA

O Cepi Jasmim foi inaugurado em 13 de abril de 2015 pelo Governador Rodrigo Rollemberg, vice Governador Renato Santana, secretário de Estado de educação Júlio Gregório.

Hoje, o Cepi Jasmim é mantido pelo Instituto Mãos Solidárias – IMS. O Instituto foi criado em 15 de julho de 2016 no Sol Nascente, por meio de uma pequena semente de solidariedade, quando seu fundador, Wanderly de Sousa Santos, assistindo TV, viu uma reportagem em emissora local e se sensibilizou com a história de uma família com 17 crianças vivendo em uma pobreza extrema.

É importante ressaltar que a o Instituto Mãos Solidárias tem a missão de levar esperança e oportunidade para transformação de vida as famílias carentes do Sol Nascente. Para isso foi desenvolvido um programa sócio-educacional inovador que inclui assistência social, saúde, esporte, lazer e cultura, tudo isso com objetivo de promover o

desenvolvimento humano de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.

Acreditamos na família como base indispensável neste processo transformador. Dessa forma temos como objetivo promover o empoderamento dela e o fortalecimento dos vínculos familiares. Atuamos no acompanhamento psicossocial das famílias atendidas, com visitas domiciliares, palestras e ações sociais. Dessa maneira cada pessoa beneficiada encontra apoio para se tornar protagonista da sua história. Histórias marcadas com grandes obstáculos mas principalmente pela superação e força de vontade. São mais de 3.500 famílias beneficiadas e que tem a oportunidade de transformar suas vidas.

O Instituto Mãos Solidárias é organizado em unidades de prestação de serviços sociais, culturais e educacionais. Em fevereiro de 2023, o Instituto Mãos Solidárias celebrou parceria através de Chamamento Público com a Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEEDF e com o Governo do Distrito Federal, atendendo atualmente 174 crianças no Cepi Jasmim. Nessa parceria, o valor da per capita mês é de R\$ 957,83 (novecentos e cinquenta e sete reais e oitenta e três centavos), o valor anual é de R\$ 1.999.949,04 (um milhão, novecentos e noventa e nove mil, novecentos e quarenta e nove reais e quatro centavos), e valor total do repasse R\$ 9.999.745,20 (nove milhões, novecentos e noventa e nove mil, setecentos e quarenta e cinco reais e vinte centavos).

2. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espaço físico e os recursos materiais são elementos essenciais para o processo educativo, pois, são poderosos auxiliares na aprendizagem. Dentre eles temos:

Bloco Administrativo

| Descrição | Quantidade |
|--|------------|
| Diretoria | 01 |
| Secretaria | 01 |
| Recepção | 01 |
| Hall | 01 |
| Sala coordenação pedagógica | 01 |
| Almoxarifado | 02 |
| Corredor de circulação | 01 |
| Instalações sanitárias para funcionários | 02 |

Área de Recursos Humanos

| Descrição | Quantidade |
|---|------------|
| Salas para o desenvolvimento das atividades | 09 |
| Solários | 08 |
| Brinquedoteca | 01 |
| Pátio coberto / refeitório | 01 |
| Anfiteatro | 01 |
| Área livre gramada | 01 |
| Sala de servidor | 01 |
| Sala Cia de telefone | 01 |
| Sala Cia elétrica | 01 |
| Estacionamento | 01 |
| Instalações sanitárias p/ educandos | 04 |

Bloco de Serviços

| Descrição | Quantidade |
|--|------------|
| Cozinha | 01 |
| Copa | 01 |
| Lactário | 01 |
| Depósito de alimentos não perecíveis | 01 |
| Depósito de alimentos perecíveis | 01 |
| Depósito p/ material de limpeza | 01 |
| Lavanderia | 01 |
| Área de serviços externa | 01 |
| Instalações sanitárias/vestiários para os funcionários | 02 |

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Cepi Jasmim fica localizado na QNO 12, área especial G – Ceilândia Norte. O atendimento educacional é um fator muito importante para a nossa sociedade.

O crescimento da demanda de crianças com necessidades de cuidados, proteção e educação fazem com que o trabalho fique cada vez mais necessário, especialmente pela qualidade daquilo que oferecemos: ensino integral e cinco refeições por dia em um espaço acolhedor, com atividades educativas e atendimento individualizado. Atendimento às crianças em seus aspectos físico, social, intelectual e emocional, exercendo assim um papel de promoção de cidadania e de transformação social.

QUADRO DE PROFISSIONAIS

| Nome do Profissional | Carga Horária | Formação Profissional |
|--|---------------|-----------------------|
| Diretora: Cyléia Figueiredo de Souza Gama | 40 h | Ensino Superior |
| Coordenadora: Giselle Souto Lucas | 40 h | Pós Graduação |
| Nutricionista: Égila Borges Silva Frota | 30 h | Ensino Superior |
| Cozinheira: Edna Medeiros Sousa | 40 h | Ensino Médio |
| Cozinheira: Maria Aparecida Malheiros | 40 h | Ensino Médio |
| Auxiliar de Cozinha: Ieda Santana Lima | 40 h | Ensino Fund. Incomp. |
| Porteiro: Gilmar Costa da Luz | 40 h | Ensino Médio |
| Serviços Gerais: Carmizélia de Souza Batista | 40 h | Ensino Médio |
| Serviços Gerais: Marinalva M. dos Santos Nunes | 40 h | Ensino Fund. Incomp. |
| Coord. Administrativo: Neuseli de Souza Santos | 40 h | Ensino Superior |
| Secretária Escolar: Sarah Lúcia dos Santos Rocha | 40 h | Ensino Superior |
| Professora: Francisca Cleidiane Fernandes | 40 h | Pedagogia |
| Professora: Elizangela Gomes da Mata | 40 h | Pedagogia |
| Professora: Daniela Austríaco Mesquita | 40 h | Pedagogia |
| Professora: Raquel Justino dos Santos | 40 h | Pedagogia |
| Professora: Naya Régia da Silva Plácido | 40 h | Pedagogia |
| Professora: Carla Martins da Silva | 40 h | Pedagogia |
| Professora: Francinete de Sousa Brito | 40 h | Pedagogia |
| Professora: Paula Carolina de Lima Reis | 40 h | Pedagogia |
| Professora: Ediane Urcino Pereira | 40 h | Pedagogia |
| Monitora: Ana Késia da Silva | 40 h | Ensino Médio |
| Monitora: Zoraide Oliveira Castro Neta | 40 h | Ensino Médio |
| Monitora: Anna Luiza Pereira da Silva | 40 h | Ensino Superior |
| Monitora: Eduarda Araújo Oliveira | 40 h | Ensino Superior |
| Monitora: Paloma Jhulia Nunes da Silva | 40 h | Ensino Médio |
| Monitora: Jéssica Pereira dos Santos | 40 h | Ensino Médio |
| Monitora: Marília Costa Oliveira Lima | 40 h | Ensino Médio |
| Monitora: Jakelline Patricio de Oliveira | 40 h | Ensino Superior |
| Monitora: Midian Damascena Costa | 40 h | Ensino Superior |
| Monitora: Maria Lucicleia Barbosa da Silva | 40 h | Ensino Superior |
| Monitora: Jessica Laura Tavares dos Santos | 40 h | Ensino Médio |
| Monitora Volante: Amanda dos Santos Prado | 40 h | Ensino Médio |
| Menor Aprendiz: Leticia Dias da Silva Muniz | 20 h | Cursando 2º grau |

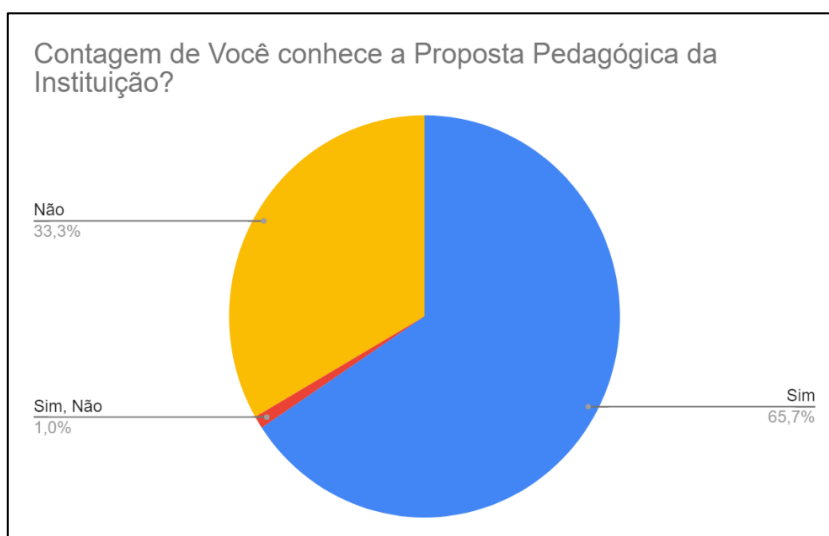
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

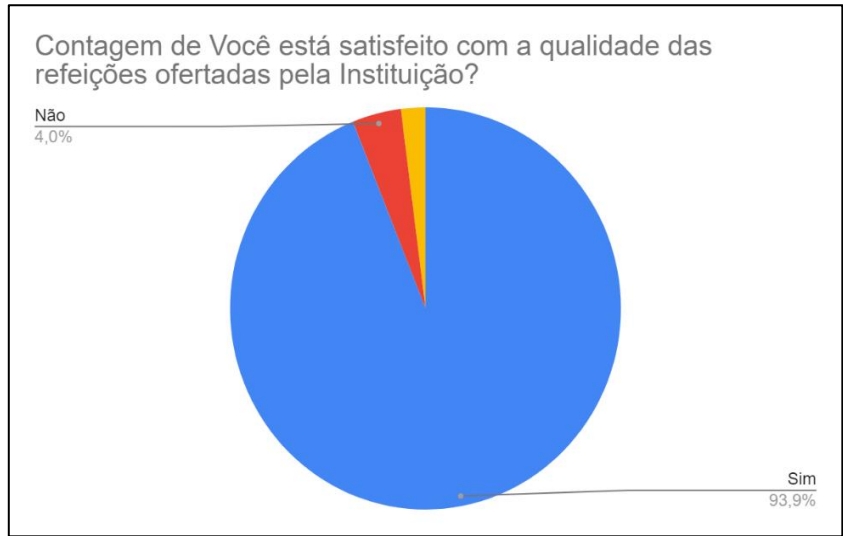
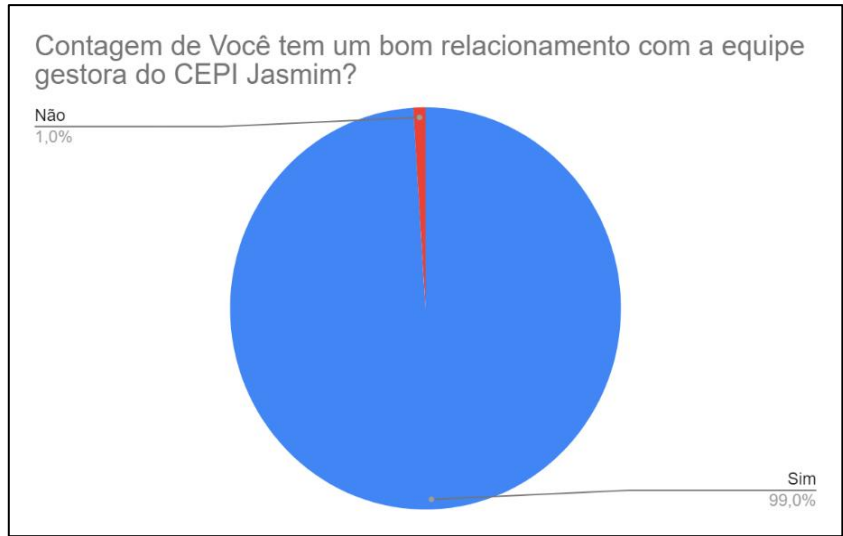
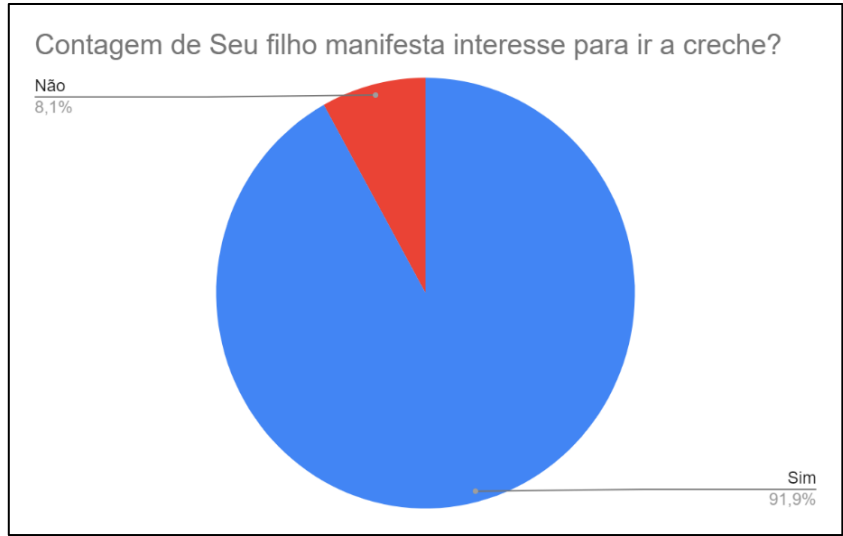
O Cepi Jasmim atende um total de 174 crianças de 0 a 3 anos de idade em período integral, crianças de uma comunidade carente. Funciona ininterruptamente das 7:30h às 17:30h, de segunda à sexta-feira, seguindo o calendário escolar da Secretaria de Educação, fechando no período de férias. Prioriza-se um atendimento às crianças de família de baixa renda cujas mães ou responsáveis necessitam estar liberados para desenvolver outras atividades e complementarem a renda familiar, e também àquelas que convivem em áreas de vulnerabilidade.

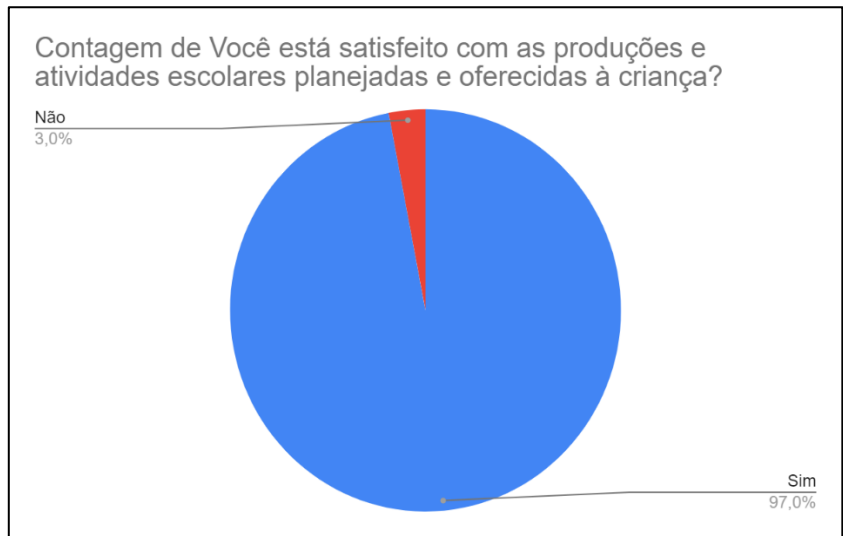
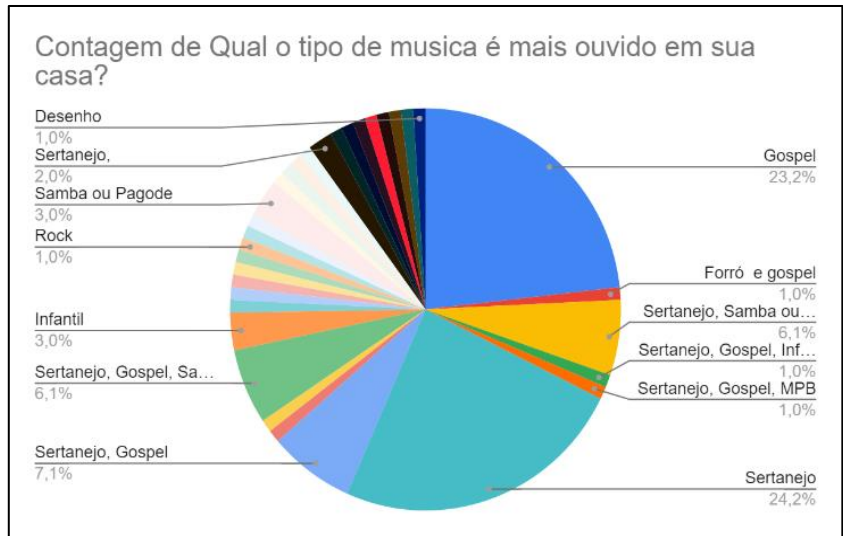
1. CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

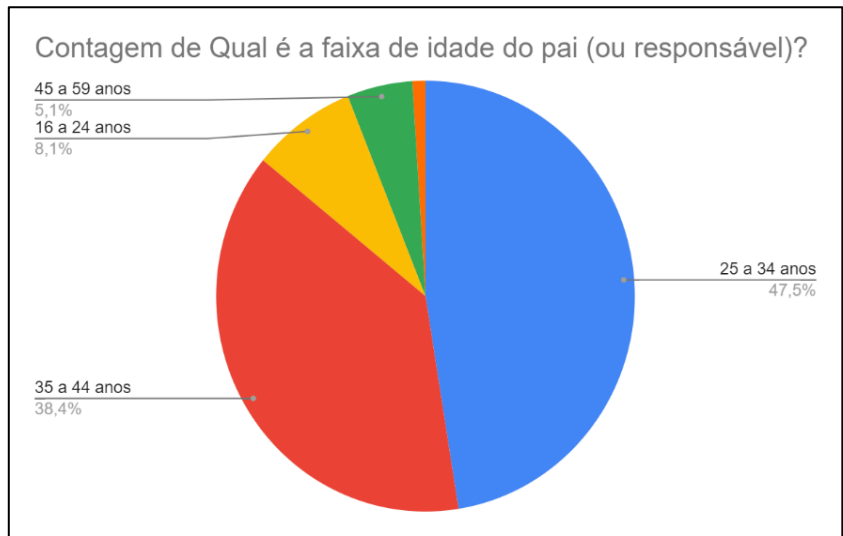
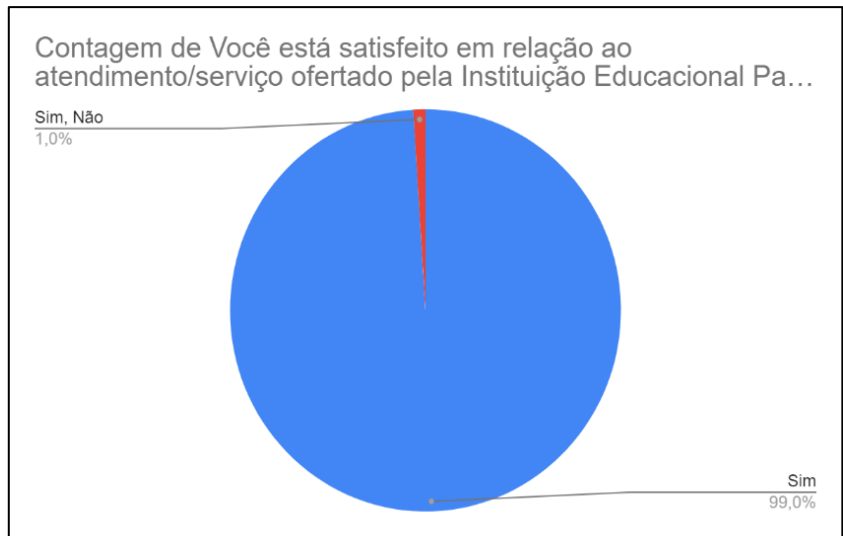
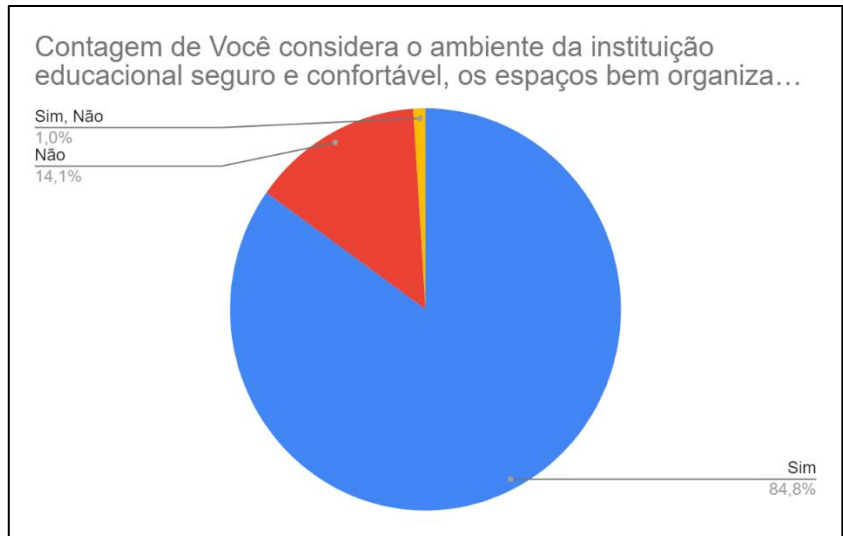
A grande maioria das crianças do Cepi Jasmim são oriundas da expansão do Setor O e Sol Nascente, os demais moram em Ceilândia Norte.

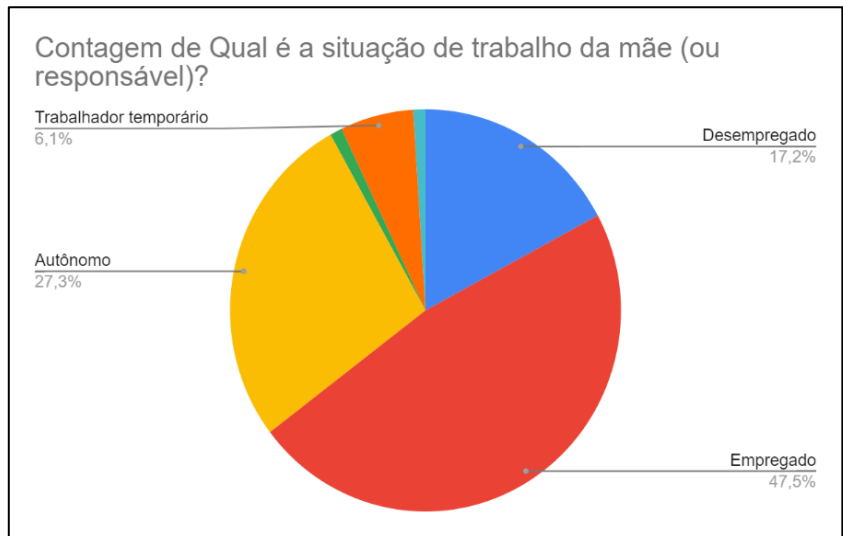
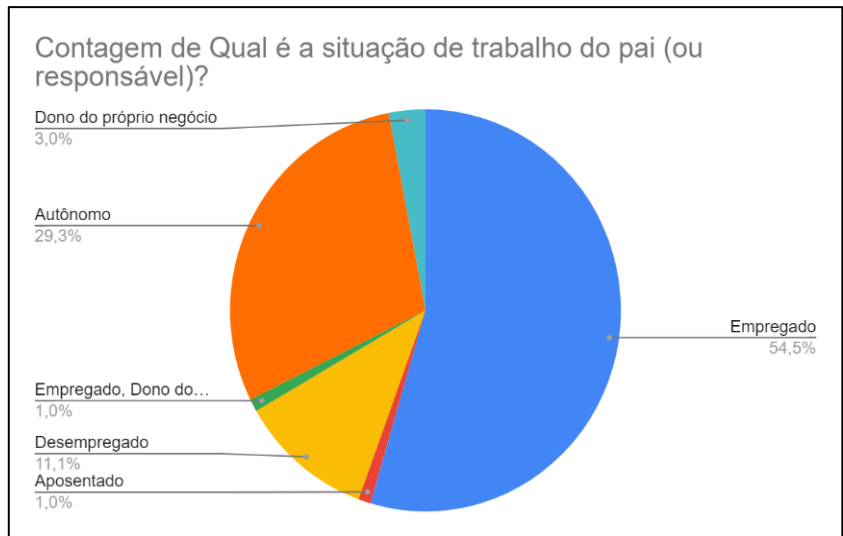
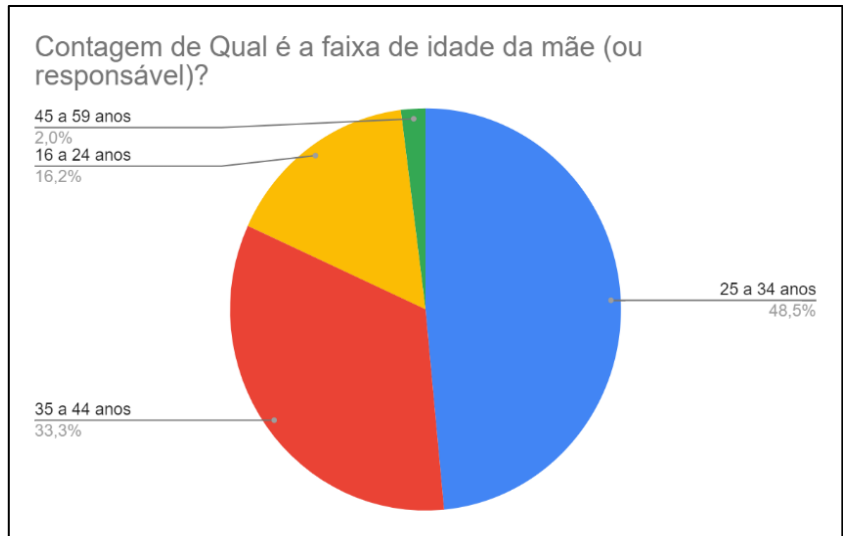
2. PESQUISA DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DOCEPI JASMIM 2022

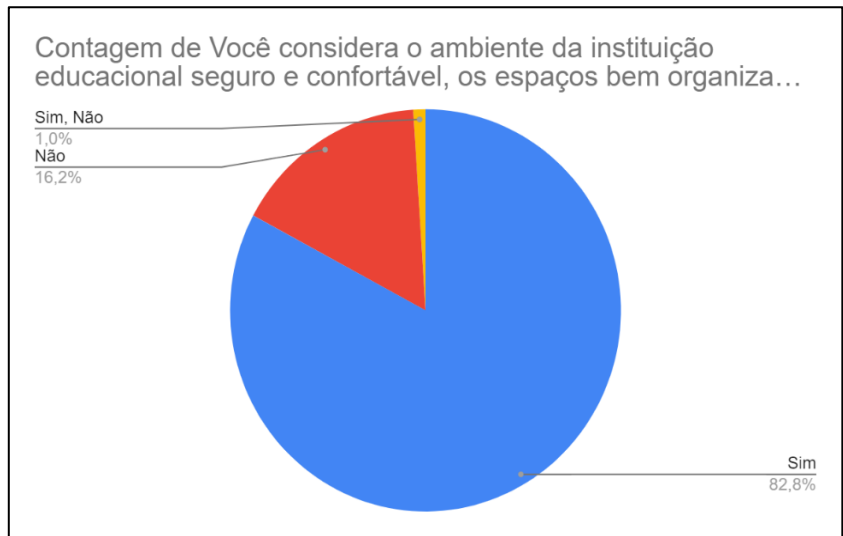
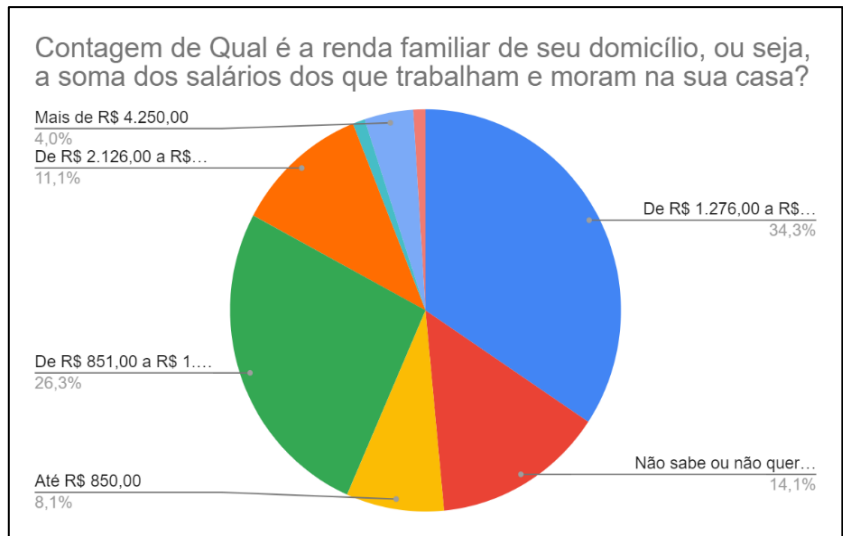
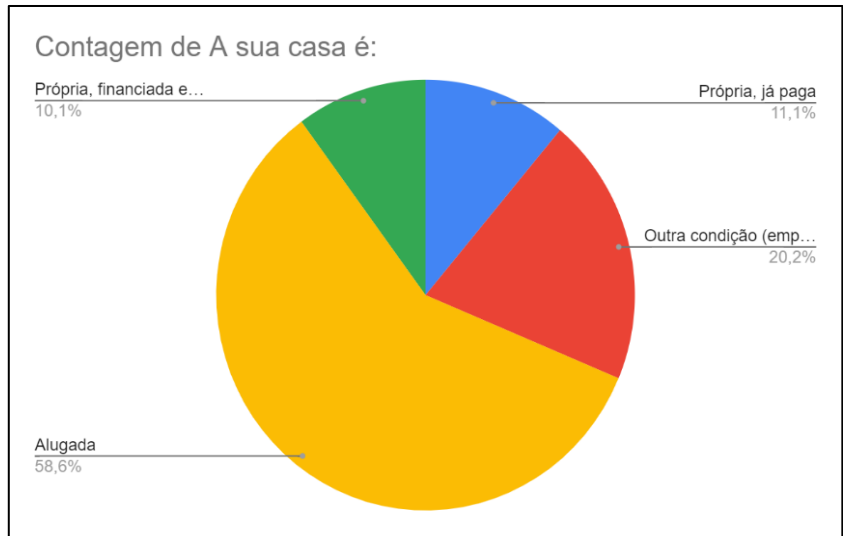


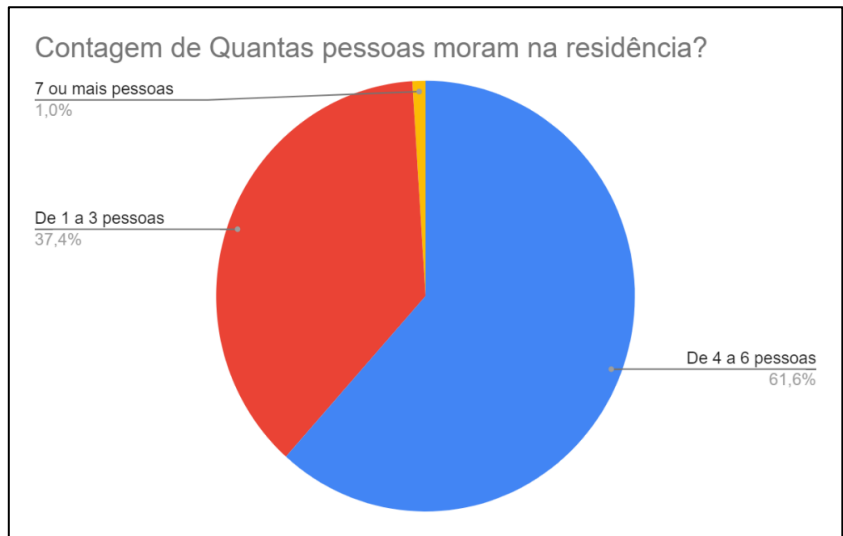
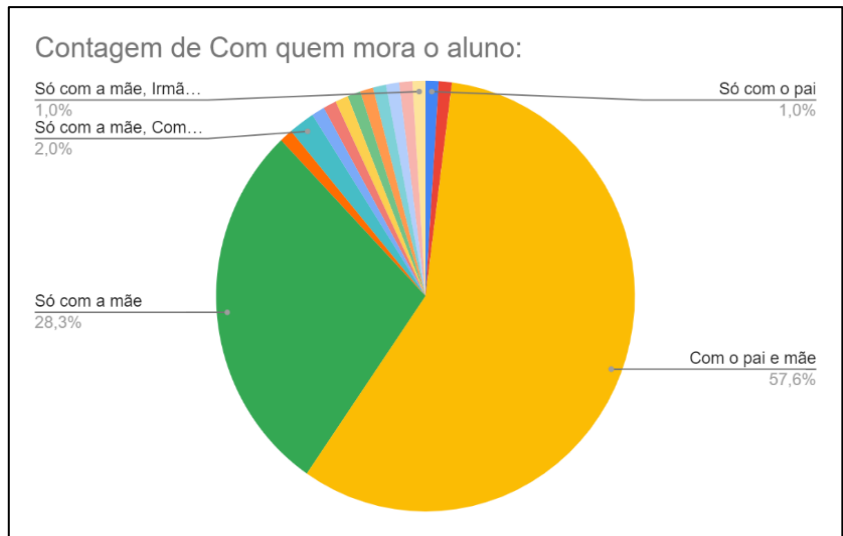
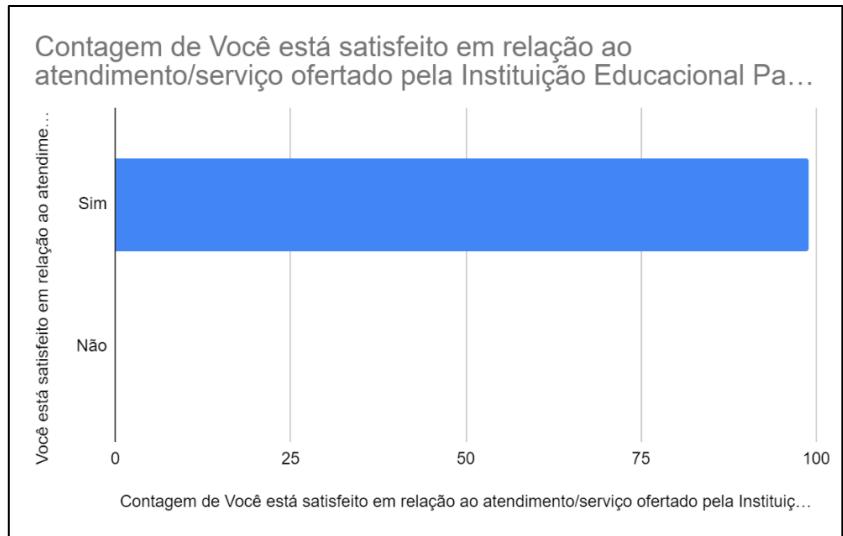


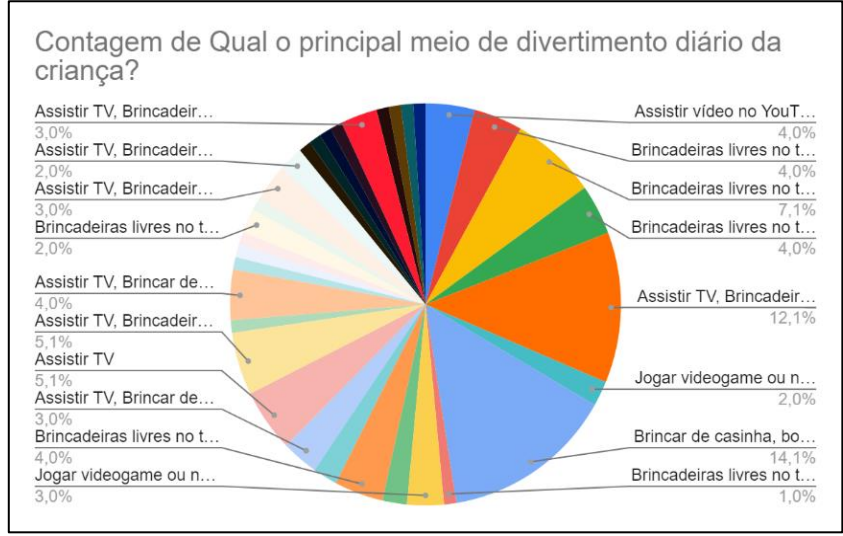
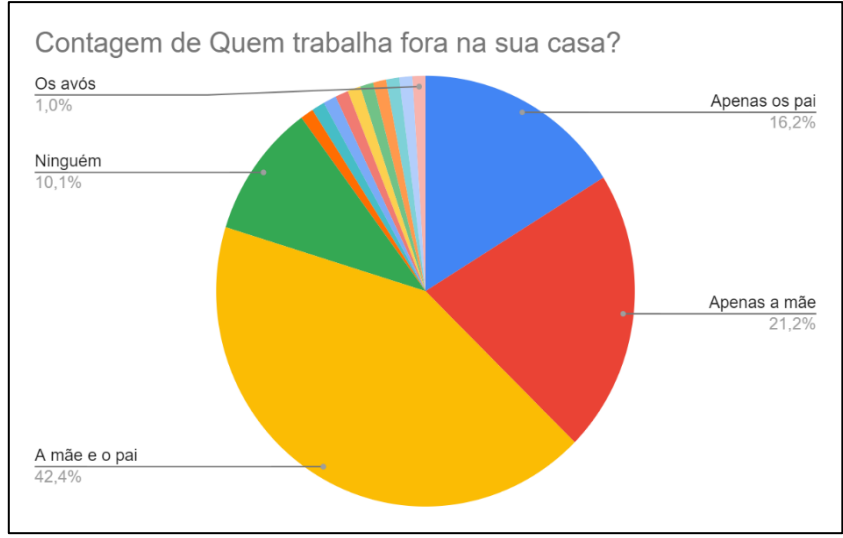
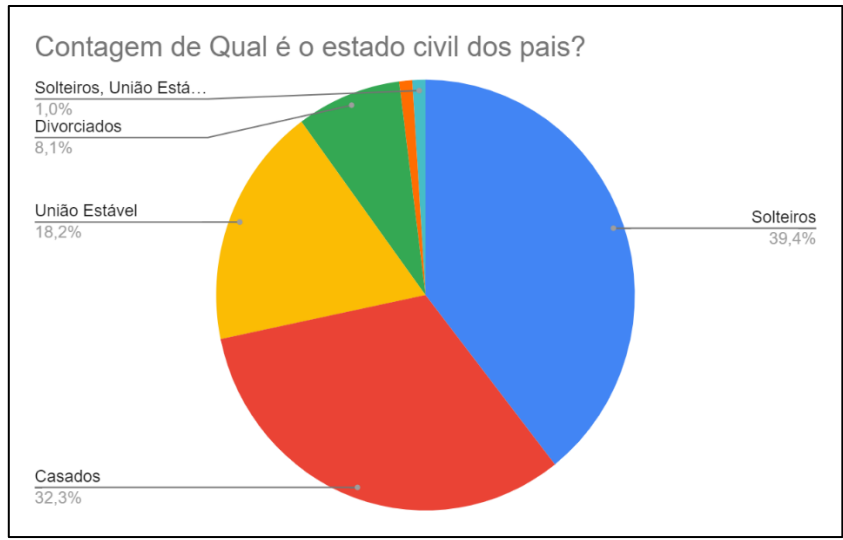




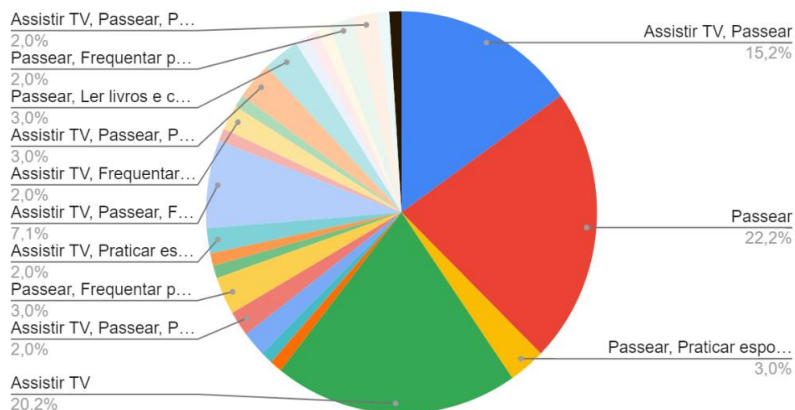




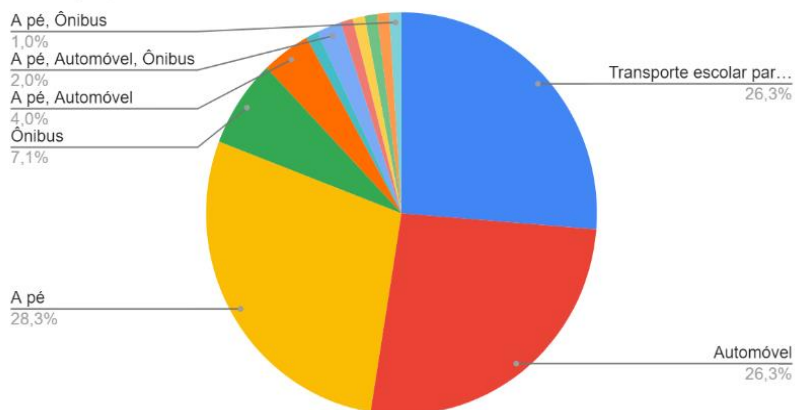




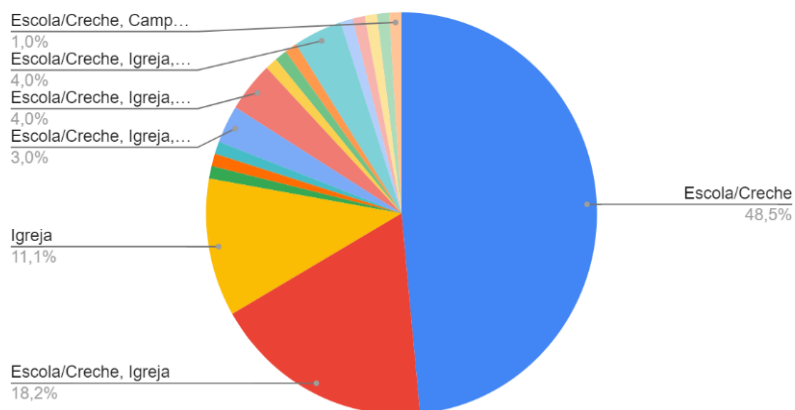
Contagem de Qual o principal forma de diversão dos membros de sua família?

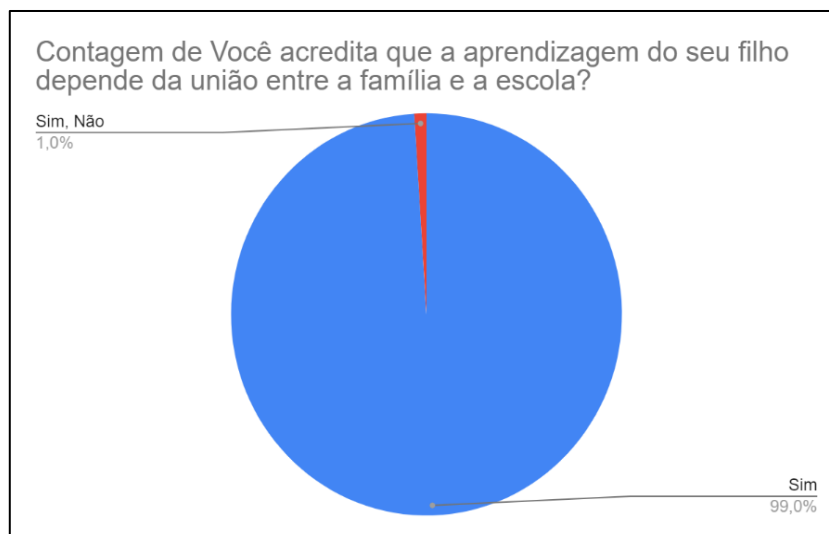


Contagem de Qual é o meio de transporte utilizado pela criança para ir a creche?



Contagem de Em sua opinião, qual é o espaço mais importante de sua comunidade?





4. FUNÇÃO SOCIAL

O CEPI Jasmim acredita que a humanidade deva evoluir para uma estrutura social mais harmônica, onde a liberdade, permeada de igualdade de acesso, esteja presente no âmbito cultural, no âmbito dos direitos e deveres dos cidadãos, e a fraternidade, no âmbito econômico. Por isso tem por missão ajudar na construção de estruturas cognitivas, sociais e efetivas das crianças que ensejem a imersão e absorção de valores afins em um contexto acolhedor, visando ao desenvolvimento das crianças e suas famílias na direção humanista proposta.

Em nossa Instituição, a proposta é atender crianças de 0 a 3 anos, conhecendo a necessidade da comunidade, fortalecendo os laços familiares, cuidando e educando crianças pequenas enquanto os pais trabalham fora. Oferecendo assistência educacional e social, visando o seu desenvolvimento integral e harmônico.

O envolvimento das famílias nos objetivos educacionais assegura os fundamentos para que o processo de desenvolvimento e aprendizagem aconteça de maneira satisfatória e coerente, buscando atender aos princípios básicos da LDB lei - 9394/96.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão da Secretaria de Educação do Distrito Federal é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

Em conformidade, a missão do Cepi Jasmim é oferecer uma educação básica de qualidade, valorizar o indivíduo em todas as suas dimensões e oportunizar condições de constituição democrática, da autonomia e da melhoria da qualidade. Trabalhar de forma consistente e ética apoiando as famílias nas diversas formas possíveis objetivando a promoção do desenvolvimento humano e de luta por cidadania digna aos que dela necessitam.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os Princípios da Educação Integral são Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede. A Educação **Integral** é um espaço privilegiado para se repensar o papel da Educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a Educação Integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas à diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. A **Intersetorialização** deverá ser assegurada pelas políticas públicas dos diferentes campos e os projetos sociais serem articulados buscando potencializar a oferta de serviços para a melhoria da qualidade da educação. A **Transversalidade**, leva em consideração os diversos conhecimentos que elas trazem vinculando a aprendizagem aos problemas dos alunos e da comunidade. A **Territorialidade**, a educação se dá em vários espaços e não somente dentro da escola,

a instituição preza pelo trabalho em rede envolvendo a comunidade e múltiplos lugares para uma educação de qualidade. O **Diálogo Escola e Comunidade** são as trocas culturais e informações incorporadas aos saberes próprios das crianças e da comunidade, resgatando tradições e culturas populares e intensificando os saberes.

Observando a comunidade é possível notar as suas necessidades. Diante destas condições, que este projeto encontra razão para existir, uma vez que tem o caráter de fortalecer os laços familiares e o desenvolvimento adequado, contribuindo como veículo de transformação social.

- ❖ **Princípios Pedagógicos**, que norteiam a eficácia da ação educativa de modo a estar em consonância com os avanços tecnológicos criando situações favoráveis e significativas de aprendizagem. Princípios estes voltados para as ações educacionais que proporcionam ao educando o “*aprender a aprender*”, o “*aprender a conhecer*”, o “*aprender a fazer*” e o “*aprender a conviver e a ser*”.
- ❖ **Princípios Estéticos**, expressos pelo estímulo à curiosidade, à criatividade e à emoção, além das diversas manifestações artísticas e culturais;
- ❖ **Princípios Éticos**, que formem os valores da solidariedade, da justiça, da verdade, da responsabilidade, da autonomia, do respeito ao outro e ao bem comum;
- ❖ **Princípios Políticos**, que orientem na construção e prática do conceito de democracia para o pleno exercício da cidadania e do respeito à ordem democrática;

7. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

1. Objetivo Geral

O objetivo do Cepi Jasmim é proporcionar às crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens, com atenção ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, educativo, cultural, ético, cívico, artístico, social e moral com uma sólida base humana, científica e tecnológica, para contribuir na formação de pessoas cidadãs, conscientes de seus direitos e deveres. Desenvolvendo a capacidade e habilidade para projetar-se como um ser completo, tendo como base o amor, verdade, responsabilidade, autorregulação e autonomia nos diferentes processos de ensino-aprendizagem e de comportamento moral.

2. Objetivos Específicos

- Investir na construção do Saber, privilegiando a formação crítica que torna pessoas capazes de agir sobre a realidade;
- Oferecer educação infantil inspirada nos ideais de responsabilidade, ética, respeito e solidariedade;
- Favorecer o desenvolvimento das aptidões intelectuais, físicas e sociais do educando;
- Desenvolver plenamente as habilidades e competências de aprendizagem do educando;
- Desenvolver no educando uma atitude de responsabilidade individual e coletiva baseada no respeito mútuo;
- Oportunizar condições ao educando de exercer seus direitos e deveres como indivíduo participativo na sociedade;
- Possibilitar a cooperação e o sentido de corresponsabilidade no processo de aprendizagem individual e coletiva;
- Proporcionar o exercício consciente da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética da realidade social;
- Promover a Formação Integral das crianças da educação Infantil;
- Orientar os Pais de Família e a Comunidade para uma melhor e maior participação na gestão educativa;
- Estimular nos participantes da comunidade escolar o compromisso com valores humanos e sociais, tais como solidariedade e exercício da liberdade com responsabilidade;
- Respeitar a dignidade e os direitos da criança, considerando a sua diferença individual, social, econômica e cultural;
- Promover condições didático-pedagógicas propícias à aquisição de seu conhecimento, visando prepará-lo para a continuidade de seus estudos;
- Promover o enriquecimento contínuo de experiências, em consonância com o interesse e a necessidade da criança;

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO NORTEADORES DA

PRÁTICA EDUCATIVA

O Currículo da primeira etapa da Educação Básica fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural que servirá, também, como referência para a construção da Proposta Pedagógica da Instituição que têm os trabalhos fundamentados nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF, onde há uma preocupação em resgatar as experiências vividas pelo sujeito para, assim, impulsionar o seu desenvolvimento. Para implementar um trabalho como foco na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural devemos lembrar que:

A escola é feita de gente, de eu e de nós. Não se trata apenas de espaço físico, de salas de aula, de quadras, refeitórios ou sequer de seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. (Paulo Freire - Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos teóricos - SEEDF “. (Pressupostos Teóricos, pág. 21).

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, a educação formal desempenha um papel importante na formação da criança, vez que propicia um conhecimento sistemático sobre aspectos que ela já construiu antes de entrar na escola. Sendo assim, depreende-se que para a criança, a interação com o meio e com outros indivíduos são de suma importância e quanto mais interessante o planejamento e, por consequência, a prática pedagógica, mais rica será a aprendizagem e, portanto, o desenvolvimento infantil.

A perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, nos leva a observar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, especialmente, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar que contribui para o sucesso da aprendizagem. Ressalte-se que com essas referências teóricas e os eixos integradores da educação infantil – educar, cuidar, brincar e interagir – a criança é reconhecida como sujeito de direitos e suas especificidades são devidamente consideradas.

Para Vygotsky, um dos maiores representantes da psicologia histórico-cultural, o brinquedo é uma importante fonte de promoção do desenvolvimento infantil e a brincadeira a atividade principal da infância. Sendo assim, é fundamental que a criança

brinque para se desenvolver integralmente.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho Pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, especialmente na Educação infantil. Para organizar o trabalho Pedagógico é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo

A Educação Infantil é o primeiro Ciclo da Educação Básica e deve ter novas formas de ensinar e aprender, em que os professores criem espaços e ambientes de aprendizagem na forma de projetos, apoiando a criança incentivando e motivando para que esta assuma responsabilidade em seu próprio processo de aprendizagem.

A Instituição deve ser cada vez mais igualitária, solidária e inclusiva com mais recursos a fim de que se possam resolver todos os problemas que surgem; para tratarmos a todos da mesma forma, sem distinção; que seja cada vez mais democrática, envolvendo todos os segmentos nas atividades escolares bem como transparecer as conquistas e os problemas.

Deve constituir-se em um espaço onde as crianças possam ter acesso a diferentes experiências socioculturais, ampliando o desenvolvimento de suas capacidades de expressão, pensamento, interação, comunicação. Não mais sendo vista, apenas, como um período de recreação, cuidados e preparo para etapas futuras. A Educação Infantil caracteriza-se como espaço/tempo de vivências do respeito e da consideração pelas diferenças individuais, culturais e sociais.

A Constituição Federal de 1988 estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, os pequenos passam a ser sujeitos de direitos e em pleno desenvolvimento desde seu nascimento. Assim, pode-se caracterizar infância como uma produção social e histórica e não, simplesmente, uma fase biológica e natural de um processo de crescimento que passa para a adolescência e, depois, para a vida adulta.

Sendo um sujeito único em pleno e constante desenvolvimento físico, cognitivo,

afetivo e emocional, a criança possui uma natureza singular que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio, o jeito da infância. Assim, a criança também compõe a sociedade estando em permanente processo de humanização, num contexto que apresenta diversidade socioeconômica e cultural.

Tal diversidade, na instituição de Educação Infantil necessita ser respeitada, orientada, escutada em seus anseios e curiosidades, para que as crianças possam viver sua infância brincando, sonhando, imaginando, conhecer e reconhecer as particularidades de cada sujeito.

O processo de Ensino e Aprendizagem ocorre através de um trabalho em que o **CUIDAR, EDUCAR, INTERAGIR E BRINCAR** que são os eixos Estruturantes, estejam aliados ao compromisso com os Princípios Éticos da Autonomia, Responsabilidade, Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum, procurando entrelaçar a história do EU INDIVIDUAL a do EU COLETIVO, em que a criança possa aprender a socializar-se, ser independente, cooperativa e autônoma, tendo como eixo norteador o desenvolvimento integral da criança.

Destacamos a brincadeira como eixo integrador na organização do trabalho pedagógico. Dessa forma, sugerimos a utilização de diferentes formas de brincadeiras que contribuem para inúmeras aprendizagens e para ampliação de significados, promovendo a socialização e fortalecendo laços de convívio harmonioso.

O dia a dia da Educação Infantil está tomado de vínculos, afetos e aprendizagens nas mais diversas atividades que compõem o cotidiano da criança. Este cotidiano precisa então, estar organizado para que elas ampliem seus conhecimentos. O professor é quem vai pensar a organização do espaço e do tempo na escola, de modo a desafiar a iniciativa da criança, considerando e respeitando a faixa etária, as necessidades e interesses do grupo, as possibilidades de interação com os colegas e os espaços físicos de que dispõe. O brincar na educação infantil é, para a criança, uma forma de descobrir o mundo, desenvolver capacidades como atenção, criatividade e imaginação, organizar emoções e iniciar os primeiros relacionamentos no meio de convivência.

Brincar: o ato de brincar deve constituir-se na metodologia, por excelência, não apenas para formar conceito sócio histórico, mas para todo trabalho com Educação

Infantil.

A brincadeira é uma atividade social relevante, vinculada ao desenvolvimento dos conceitos essenciais da área (tempo/espaço/grupo), pois “no brinquedo a criança cria uma situação imaginária”. (VIGOTSKY, 1999, p. 123), capaz de vinculá-la afetiva e praticamente às estruturas sociais, espaciais e temporais do mundo real.

As dimensões tempo/espaço/grupo podem ser apreendidas pela vivência empírica da rotina. O regramento cotidiano, o estabelecimento de horários e locais apropriados para determinadas tarefas possibilitam não apenas a organização de referenciais para a criança, como permite também que o professor desenvolva observações pertinentes sobre os hábitos e atitudes infantis, bem como a melhor forma de interferir, quando necessário.

A família é o primeiro grupo social da criança. Inicialmente, são os adultos de cada família os responsáveis por seus cuidados e educação, em seguida quando a criança torna-se integrante de outros grupos sociais, esta responsabilidade começa a ser compartilhada.

A Proposta Curricular desta instituição procura assegurar a formação básica comum, respeitando as diretrizes curriculares nacionais, nos termos do artigo 9º da Lei n. 9394/96 e Parecer n. 020/2009 do Conselho Nacional de Educação, organizada e adaptada de acordo com o Currículo da Educação Infantil.

1. PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O planejamento semanal do professor acontece todos os dias da semana no período Vespertino, das 16h00 às 17h00, com o apoio da Gestão Pedagógica, que é presente e participativo. As professoras preenchem o diário, incluindo a atividade do dia, as presenças e ausências. Preparam suas aulas, assim como material para aula ou para apresentações. São realizadas coordenações com as professoras e com as monitoras, destinadas ao planejamento semanal, à construção de conhecimento, pesquisas, debates e estudo das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais, Proposta Pedagógica e Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Quinzenalmente as sextas-feiras, há o momento cívico com audição do Hino Nacional e apresentação artística das turmas. As atividades de rotinas são executadas

diariamente.

O planejamento segue o que é definido no croograma do ano letivo. A cada mês o planejamento é baseado nas datas e eventos propostos pelo mantenedor em conjunto com o datas e eventos propostos pela Secretaria de Educação. O professor precisa conhecer e observar as necessidades da criança e a partir desta constatação, pensar em um planejamento concreto que faça a relação das vivências para o conhecimento científico. O Planejamento Semanal é compartilhado e bem estruturado, o gerenciamento pedagógico é eficaz, o regimento é sempre observado em quaisquer decisões.

Na cozinha, semanalmente, são atualizados os informativos dos POP'S (Procedimento Operacional Padronizado) de acordo com a IN4. Periodicamente, há colheita de folhagens e legumes na horta da escola que possui cunho pedagógico.

A Instituição de Educação Infantil desenvolve Projetos Pedagógicos que visam à melhoria da aprendizagem das crianças e também a participação da família na vida dos filhos, pois a família é essencial para o desenvolvimento da criança.

A Organização Curricular da Educação Básica segue as determinações da Lei Federal n. 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as normas emanadas pelo Conselho Distrital de Educação, de modo a: ter presente que os conteúdos curriculares não serão fins em si mesmos, mas meios básicos para constituir competências cognitivas ou sociais, priorizando-as sobre as informações; ter presente que as linguagens serão indispensáveis para a constituição de conhecimentos e competências; adotar metodologias de ensino diversificadas, que estimulem a reconstrução do conhecimento e mobilizem o raciocínio, a experimentação, a solução de problemas e outras competências cognitivas superiores; reconhecer que as situações de aprendizagem provocam também sentimentos e requerem trabalhar a afetividade da criança.

A Educação Infantil oferecerá o mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho escolar e de 800 (oitocentas) horas, conforme o artigo 7º, § 2º da Resolução n. 037/2001/CEE/RO e Resolução 005/2006/CME/ARQ. As crianças com necessidades Específicas serão preferencialmente atendidas, respeitado o direito a atendimento adequado em seus diferentes aspectos. Segue abaixo a rotina semanal da instituição:

ROTINAS DAS SALAS DE AULA

ROTINA BEBES I

| HORÁRIO | 2ª Feira | 3ª Feira | 4ª Feira | 5ª Feira | 6ª Feira |
|----------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| 07h30 Às 08h10 | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças |
| | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Organização sala materiais | Organização sala materiais | Organização sala materiais | Organização sala materiais | Organização sala materiais |
| 8h10 às 8h30 | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha |
| 8h30 Às 9h10 | Parque de Areia | Atividade Pedagógica 1 | Pátio Coberto | Atividade Pedagógica 1 | Horta/Gramado |
| 9h10 às 9h40 | Atividade Pedagógica 1 | Arena de Recreação | Atividade Pedagógica 1 | Brinquedoteca | Atividade Pedagógica 1 |
| 9h40 às 10h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 10h às 11h00 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 |
| 11h às 14h | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço |
| | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso |
| 14h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14h30 às 16h | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho |
| 15h50 às 16h | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional |
| 16h às 16h20 | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| 17h10 às 17h30 | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais |
| 17h30 | Saída | Saída | Saída | Saída | Saída |

ROTINA BEBÊS II

| HORÁRIO | 2ª Feira | 3ª Feira | 4ª Feira | 5ª Feira | 6ª Feira |
|------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| 07h30 às 8h10 | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças |
| | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| 8h10 às 8h30 | Organização sala materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais |
| | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha |
| 8h30 às 9h10 | Horta/ Gramado | Parque de Areia | Atividade Pedagógica 1 | Pátio Coberto | Atividade Pedagógica 1 |
| 9h10 às 9h40 | Atividade Pedagógica 1 | Atividade Pedagógica 1 | Arena de Recreação | Atividade Pedagógica 1 | Brinquedoteca |

| | | | | | |
|----------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| 09h40 às 10h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 10h às 11h00 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 |
| 11h às 14h | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Descan so | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso |
| 14h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14h30 às 16h | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho |
| 15h50 às 16h30 | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional |
| 16h às 16h20 | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| 17h10 às 17h30 | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais |
| 17h30 | Saída | Saída | Saída | Saída | Saída |

ROTINA CBP IA

| HORÁRIO | 2ª Feira | 3ª Feira | 4ª Feira | 5ª Feira | 6ª Feira |
|----------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| 07h30 às 08h10 | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças |
| | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais |
| 8h10 às 8h30 | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha |
| 8h30 às 9h10 | Atividade Pedagógica 1 | Horta Gramado | Parque de Areia | Atividade Pedagógica 1 | Pátio Coberto |
| 9h10 às 9h40 | Brinquedoteca | Atividade Pedagógica 1 | Atividade Pedagógica 1 | Arena de Recreação | Atividade Pedagógica 1 |
| 09h40 às 10h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 10h às 11h00 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 |
| 11h às 14h | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço |
| | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso |
| 14h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14h30 às 16h | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho |
| 15h50 às 16h30 | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional |
| 16h às 16h20 | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| 17h10 às 17h30 | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais |
| 17h30 | Saída | Saída | Saída | Saída | Saída |

ROTINA CBP I B

| HORÁRIO | 2ª Feira | 3ª Feira | 4ª Feira | 5ª Feira | 6ª Feira |
|----------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| 07h30 às 08h10 | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças |
| | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| 8h10 às 8h30 | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais |
| | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha |
| 8h30 às 9h10 | Pátio Coberto | Atividade Pedagógica 1 | Horta/Gramado | Parque de Areia | Atividade Pedagógica 1 |
| 9h10 às 9h40 | Atividade Pedagógica 1 | Brinquedoteca | Atividade Pedagógica 1 | Atividade Pedagógica 1 | Arena de Recreação |
| 09h40 às 10h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 10h às 11h | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 |
| 11h às 14h | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço |
| | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso |
| 14h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14h30 às 16h | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho |
| 15h50 às 16h30 | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional |
| 16h às 16h20 | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| 17h10 às 17h30 | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais |
| 17h30 | Saída | Saída | Saída | Saída | Saída |

ROTINA CBP I C

| HORÁRIO | 2ª Feira | 3ª Feira | 4ª Feira | 5ª Feira | 6ª Feira |
|----------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| 07h30 às 08h10 | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças |
| | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Organização Sala/materiais | Organização Sala/materiais | Organização Sala/materiais | Organização Sala/materiais | Organização Sala/materiais |
| 8h10 às 8h30 | Acolhida | Acolhida | Acolhida | Acolhida | Acolhida |
| 8h30 | Rodinha | Rodinha | Rodinha | Rodinha | Rodinha |
| 8h30 às 9h10 | Atividade Pedagógica 1 | Pátio Coberto | Atividade Pedagógica 1 | Horta/Grama | Parque de Areia |
| 9h10 às 9h40 | Arena de Recreação | Atividade Pedagógica 1 | Brinquedoteca | Atividade Pedagógica 1 | Atividade Pedagógica 1 |
| 09h40 às 10h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 10h às 11h00 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 |

| | | | | | |
|----------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| 11h às 14h | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço |
| | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso |
| 14h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14h30 às 16h | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho |
| 15h50 às 16h30 | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional |
| 16h às 16h20 | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| 17h10 às 17h30 | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais |
| 17h30 | Saída | Saída | Saída | Saída | Saída |

ROTINA CBP I D

| HORÁRIO | 2ª Feira | 3ª Feira | 4ª Feira | 5ª Feira | 6ª Feira |
|----------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| 07h30 às 08h10 | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças |
| | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais |
| 8h10 às 8h30 | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha |
| 8h30 às 9h10 | Atividade Pedagógica 1 | Atividade Pedagógica 1 | Arena de Recreação | Atividade Pedagógica 1 | Brinquedoteca |
| 9h10 às 9h40 | Horta Gramado | Parque de Areia | Atividade Pedagógica 1 | Pátio Coberto | Atividade Pedagógica 1 |
| 09h40 às 10h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 10h às 11h30 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 |
| 11h30 às 14h | Higienização p/ Almoço | Higienização p/ Almoço | Higienização p/ Almoço | Higienização p/ Almoço | Higienização p/ Almoço |
| | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso |
| 14h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14h30 às 16h | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho |
| 15h50 às 16h30 | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional |
| 16h30 às 16h45 | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| 17h10 às 17h30 | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais |
| 17h30 | Saída | Saída | Saída | Saída | Saída |

ROTINA CBP II A

| HORÁRIO | 2ª Feira | 3ª Feira | 4ª Feira | 5ª Feira | 6ª Feira |
|-------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| 07h30 às 08h10 | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças |
| | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais |
| 8h10 às 8h30 | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha |
| 8h30 às 9h10 | Brinquedoteca | Atividade Pedagógica 1 | Atividade Pedagógica 1 | Arena de Recreação | Atividade Pedagógica 1 |
| 9h10 às 9h40 | Atividade Pedagógica 1 | Horta Gramado | Parque de Areia | Atividade Pedagógica 1 | Pátio Coberto |
| 09h40 às 10h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 10h às 11h30 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 |
| 11h30 às 14h | Higienização p/ Almoço | Higienização p/ Almoço | Higienização p/ Almoço | Higienização p/ Almoço | Higienização p/ Almoço |
| | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso |
| 14h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14h30 às 16h | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho |
| 15h50 às 16h30 | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional |
| 16h30 às 16h45 | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| 17h10 às 17h30 | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais |
| 17h30 | Saída | Saída | Saída | Saída | Saída |

ROTINA CBP II B

| HORÁRIO | 2ª Feira | 3ª Feira | 4ª Feira | 5ª Feira | 6ª Feira |
|-------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| 07h30 às 08h10 | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças |
| | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais | Organização Sala/Materiais |
| | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais | Organização sala/materiais |
| 8h10 às 8h30 | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha |
| 8h30 às 9h10 | Atividade Pedagógica 1 | Brinquedoteca | Atividade Pedagógica 1 | Atividade Pedagógica 1 | Arena de Recreação |
| 9h10 às 9h40 | Pátio Coberto | Atividade Pedagógica 1 | Horta/Gramado | Parque de Areia | Atividade Pedagógica 1 |
| 09h40 às 10h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 10h às 11h30 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 |

| | | | | | |
|----------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| 11h30 às 14h | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço | Higienização p/Almoço |
| | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso |
| 14h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14h30 às 16h | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho |
| 15h50 às 16h30 | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional |
| 16h30 às 16h45 | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| 17h10 às 17h30 | Organização Sala/ Materiais | Organização Sala/ Materiais | Organização Sala/ Materiais | Organização Sala/ Materiais | Organização Sala/Materiais |
| 17h30 | Saída | Saída | Saída | Saída | Saída |

ROTINA CBP II C

| HORÁRIO | 2ª Feira | 3ª Feira | 4ª Feira | 5ª Feira | 6ª Feira |
|----------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| 07h30 às 08h10 | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças | Recepção das Crianças |
| | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã | Café da Manhã |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Organização sala/materiais | Organizaçã o sala/materiais | Organização sala/materiais | Organizaçã o sala/materiais | Organização sala/materiais |
| 8h10 às 8h30 | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha | Acolhida Rodinha |
| 8h30 às 9h10 | Atividade Pedagógica 1 | Arena de Recreação | Atividade Pedagógica 1 | Brinquedoteca | Atividade Pedagógica 1 |
| 9h10 às 9h40 | Parque de Areia | Atividade Pedagógica 1 | Pátio Coberto | Atividade Pedagógica 1 | Horta/Gramado |
| 09h40 às 10h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 10h às 11h30 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 | Atividade Pedagógica 2 |
| 11h30 às 14h | Higienização p/ Almoço | Higienização p/ Almoço | Higienização p/ Almoço | Higienização p/ Almoço | Higienização p/ Almoço |
| | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso | Descanso |
| 14h | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14h30 às 16h | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho | Rotina de Banho |
| 15h50 às 16h30 | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional | Atividade Lúdica Intencional |
| 16h30 às 16h45 | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar | Jantar |
| | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal | Higiene Bucal |
| 17h30 | Saída | Saída | Saída | Saída | Saída |

A Educação Infantil, é organizada em ciclos que se reinventam ao buscar, mudar, e inovar de modo a garantir a constituição da aprendizagem e do desenvolvimento em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Tendo a brincadeira como eixo

fundamental para o desenvolvimento das crianças. Sendo:

- ❖ Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses.
- ❖ Crianças Bem Pequenas 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses.

A organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorrem por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos.

2. RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

Às famílias são oferecidas palestras com temas diversos, festa da família, festa junina, semana de educação para a vida, avaliações institucionais, apresentações das aulas do projeto extracurriculares, cantada de natal, atividades diversas, de maneira que os pais possam apontar suas contribuições e beneficiar-se também da ação pedagógica voltada primordialmente para seus filhos. As reuniões pedagógicas ocorrem sempre que tem necessidade, os pais participam ativamente das reuniões.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

1. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação do desenvolvimento da criança é feita através da observação e registro de forma contínua, mediante o acompanhamento das etapas do seu desenvolvimento em função da oportunidade e qualidade das vivências proporcionadas na escola. No Cepi Jasmim o processo de avaliação será realizado, tomando como referência os objetivos estabelecidos, sem a promoção, classificação garantindo a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, etc.); a continuidade dos processos de aprendizagens por meio de criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/Instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição,

creche/Educação Infantil e Educação Infantil/ensino fundamental); documentação específica que permita as famílias conhecerem o trabalho da instituição, junto às crianças e os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil; não retenção da criança. A avaliação é uma ferramenta indispensável no processo educativo, pois através dela é possível rever, reformular, replanejar ações para que sejam assertivas. Isso vale para o acompanhamento do desenvolvimento das atividades direcionadas às crianças, bem como para qualquer trabalho desenvolvido dentro do espaço educacional.

Nesse ano, realizamos a Avaliação Diagnóstica Inicial, para isso, desenvolvemos um circuito, onde as crianças realizaram várias atividades direcionadas, afim de avaliar habilidades dentro de cada campo de experiência do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Dessa forma, foi possível verificar o desenvolvimento de habilidades específicas. Para isso, cada professora respondeu a um questionário, pontuando item a item. No segundo semestre, as mesmas atividades serão realizadas, e um novo registro será realizado, descrevendo a evolução e desenvolvimento de cada criança.

2. CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é realizado duas vezes ao ano e sempre que houver necessidade reunimos professores, coordenadora e diretora para tratarmos sobre o desenvolvimento das crianças, dificuldades, estratégias de ensino e sempre que necessário convocamos os pais para tratarmos do desenvolvimento da criança individualmente.

A avaliação representa um exercício de observação direta do desenvolvimento da criança no desenvolvimento de habilidades no uso das diversas linguagens e na integração com o grupo social, usamos um instrumental diário para anotar o desenvolvimento da criança assim facilitará ao fazer os relatórios semestrais da criança.

3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS

O acompanhamento dos projetos se dará por meio do acompanhamento da direção e coordenação Pedagógica, que desenvolverá formações para as professoras e monitoras, articulará o desenvolvimento dos projetos para que alcance os objetivos propostos e sejam transformadores no ambiente educativo. Dando atenção individual

coletiva a todos que participam deste processo de ensino-aprendizagem com reuniões pedagógicas para elaboração das atividades que nortearão os trabalhos desenvolvidos e serão avaliados através de instrumentos, observação, intervenção e avaliação do trabalho realizado.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1. EIXOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

a) Educar e Cuidar

É por meio das relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades vivenciadas em sua sociedade. No contexto da Educação Infantil, “(...) essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político-pedagógico sistematizado” (BARBOSA, 2009, p. 82). Dessa forma, o cuidado com o corpo é aprendido, associado à cultura e às relações sociais. Conhecimentos como alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, movimento, repouso e descanso e recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil orienta o espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças (BARBOSA, 2009). Portanto, educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: “ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa” (BARBOSA, 2009, p. 70). O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa.

b) Brincar e Interagir

Nas interações que se estabelecem em uma educação cuidadosa, a unidade afeto-intelecto precisa se consolidar, pois a atividade intelectual envolve a afetividade intrinsecamente como ações indissociáveis presentes nos relacionamentos humanos. Portanto, em meio às práticas educativas, é essencial a possibilidade de expressão das emoções e dos sentimentos, pois as pessoas envolvidas nessa prática educativa afetam e são afetadas (VIGOTSKI, 2009).

A compreensão da criança como ser que pensa e sente simultaneamente pode

mensurar a relevância da afetividade como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento, o que deve pautar a reflexão sobre as interações estabelecidas na instituição de educação para a primeira infância. Assim, é importante conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros elegidos para os diferentes tipos de tarefas e suas narrativas. Essas observações e percepções podem ajudar o profissional da educação a reorganizar as atividades de modo mais adequado à realização dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. As interações criança com criança são essenciais e merecem conquistar tempos e espaços no planejamento e nas atividades.

Brincar é uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura. Quando duas crianças brincam de ser um bebê e uma mãe, por exemplo, fazem uso da imaginação, mas, ao mesmo tempo, não podem se comportar de qualquer forma; devem obedecer às regras do comportamento esperado para um bebê e uma mãe, dentro de sua cultura. Caso não o façam, correm o risco de não serem compreendidas pelos companheiros de brincadeira. A brincadeira, como prática educativa, possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento de promoção da imaginação, da experimentação e da descoberta.

O currículo da educação infantil é baseado em direitos de aprendizagem: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se e nos Campos de Experiências:

O eu, o outro e o nós: Este campo de experiência proporciona às crianças, descobrirem a si mesmas e aos grupos das quais fazem parte como uma toda comunidade e a instituição no sentido de formar suas identidades, sendo assim possível fortalecimento do educando pois se tornará pertencente ao grupo consequentemente fortalecendo os valores, autonomia, autorregulação, autocuidado e reciprocidade aos demais que delas diferem elementos fundamentais para a riqueza da diversidade humana.

Corpo, gestos e movimentos: Propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de

impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade.

Traços, sons, cores e formas: Apropriar-se dos conhecimentos e bens culturais constituídos historicamente, utilizando o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Possibilita estabelecer interlocuções mais rápidas com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. Diante disso, as atividades oferecidas na escola buscam favorecer o desenvolvimento da criança, integralmente em seus aspectos físico, psicológico, ético, cultural, cognitivo, perceptivo motor, afetivo, social, complementando a ação da família e da comunidade, possibilitando o acesso ao conhecimento do mundo e aos bens culturais historicamente construídos, em um clima de respeito às diferenças individuais existentes, de ambiente seguro e de promoção de hábitos e atitudes saudáveis relativos à alimentação, higiene e de saúde.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas. De acordo com Arce, Silva e Varotto (2011), a criança, desde pequena, busca compreender, assim como o cientista, o mundo ao seu redor, partindo de sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade diante dele. Esses sentimentos devem ser nutridos pelos adultos, que, intencionalmente, planejam propostas de pesquisa, investigação, exploração, constatação e refutação de ideais acerca do mundo, proporcionando atividades que estimulem a resolução de problemas inerentes à fase e ao contexto das crianças.

Organização Semestral

O objetivo da Direção e Equipe Pedagógica do CEPI Jasmim, é trabalhar todo o Currículo em Movimento, possibilitando o desenvolvimento de todas as crianças. Conforme Avaliação Diagnóstica Inicial, através de um circuito que foi desenhado, afim de que através das atividades realizadas, todas as crianças fossem observadas, levando em consideração certas habilidades, dentro de cada Campo de Experiência. Portanto, além da observação registrada por meio de relatórios individuais, é possível acompanhar o crescimento e necessidades de cada criança. Dessa forma, é possível que a professora e monitora do segmento, possa direcionar a criança conforme a sua necessidade.

2. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

a) Materiais

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade 34 Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produto dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

b) Ambientes

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário

adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

c) Tempos

Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

d) Rotina

É importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças. A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem

levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Proposta Pedagógica da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo. Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso), isso porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança. No caso da jornada em tempo integral, sugere-se que, no período da manhã, sejam incluídas atividades físicas, observando o tempo e a intensidade de calor ou frio. Já no período da tarde, podem ocorrer atividades como sono ou repouso e banho, ou seja, práticas sociais que envolvem as necessidades vitais dos seres humanos. Nas jornadas de tempo parcial, por serem mais curtas, tais práticas sociais aparecem com menor frequência, ainda que também estejam presentes. É essencial abrir espaço e reservar tempo para as brincadeiras, sejam livres ou dirigidas, isso em contextos de Educação Infantil de tempo integral ou parcial. Vale destacar que as ações da rotina devem se pautar nas necessidades das crianças, e não nas relações de trabalho dos adultos. Os horários de lanche, almoço, limpeza das salas, funcionamento da cozinha, ou seja, as atividades relacionadas às crianças precisam estar sintonizadas com suas próprias necessidades. Por vezes, as crianças querem ou propõem outros elementos que transgridam as formalidades da rotina, das jornadas integrais ou parciais, dos momentos instituídos pelos profissionais da educação, sejam no sono, na alimentação, na higiene, na “hora da atividade”, nas brincadeiras, entre outros. A partir da observação, é possível detectar como as crianças vivem o cotidiano da instituição de Educação Infantil. Esses sinais das crianças ajudam a apontar possibilidades que não se limitam às rotinas formalizadas e ainda oferecem subsídios para trazer à tona a valorização da infância em suas relações e práticas. Cresce a relevância de um planejamento cuidadoso, flexível, reflexivo que minimize o perigo da rotina ser monótona, distante e vazia de sentido para as crianças e até para os profissionais da educação.

e) Datas comemorativas

A exploração das datas, festejos, eventos comemorativos no calendário da Educação Infantil está bastante naturalizada em suas instituições educativas. O importante é tornar datas e festas carregadas de sentidos para as crianças, colocando, como centro do planejamento curricular, as aprendizagens dos estudantes, seu desenvolvimento e sua cidadania.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO

1. GESTÃO PEDAGÓGICA

| |
|--|
| Objetivo |
| Promover uma educação de qualidade que vise à construção da identidade da comunidade escolar, oferecendo uma educação igualitária, democrática, libertadora, visando à construção do homem crítico, ativo, participante, capaz de construir e transformar sua própria história, no exercício consciente da sua cidadania. |
| Meta |
| Garantia do acesso e a permanência da criança na escola, oferecendo uma educação de qualidade. Os objetivos são cumpridos diariamente. |
| Ação |
| Promover momentos de planejamento durante o ano para obter maior entrosamento e comprometimento com o ensino. Promover encontros com diversos professores que se disponibilizem a ministrar palestras para as crianças e funcionários. Promover a integração da criança no ambiente escolar, de forma agradável e significativa. |
| Avaliação |
| Cada profissional da área de educação fará a sua auto avaliação, e também será avaliado pelos seus superiores utilizando como instrumental os indicadores da Qualidade na Educação Infantil, considerando os pontos de vista da direção, das professoras, das famílias e das entidades locais interessadas. |
| Responsáveis |
| Diretora Pedagógica, Coordenadora Pedagógica e Professora. |

| Cronograma |
|---|
| Semanal e sempre que se fizer necessário. |

2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

| Objetivo |
|---|
| Apresentar aos pais o Currículo da Educação Infantil. |
| Metas |
| Levar ao conhecimento dos Pais as Aprendizagens na Educação Infantil. Envolver os pais. O Currículo da Educação Infantil será apresentado na próxima reunião pedagógica pedagógica. |
| Ações |
| Participação dos pais em palestras, reuniões, oficinas para que percebam a importância do trabalho desenvolvido na instituição; Palestras motivacionais; |
| Avaliação |
| Através de questionários, avaliação oral, caixa de sugestão. |
| Responsáveis |
| Diretora Pedagógica, Coordenadora Pedagógica e Professora. |

3. GESTÃO PARTICIPATIVA

| Objetivo |
|---|
| Reunir as equipes que fazem parte da Educação, pais e profissionais envolvidos. |
| Meta |
| Realizar o atendimento às criança conforme o esperado pelos pais e planejado pela Equipe Pedagógica, para o melhor desenvolvimento da criança. Durante a realização do Conselho de Classe, são apresentados os relatórios do desenvolvimento de cada criança, em cada segmento. Conforme calendário, o Conselho ocorrerá no dia 30/06, sexta-feira e 01/12, sexta-feira. Sempre que houver necessidade, é solicitado tanto pelo professor, quanto pela família, reuniões com a participação da Equipe Pedagógica e família. |
| Ação |

| |
|--|
| Promover momentos de avaliação do trabalho por parte dos pais e equipe de trabalho envolvida com a criança; |
| Avaliação |
| Início e final do ano com os pais e sempre que se fizer necessário; Equipe de trabalho, reuniões semanal e sempre que se fizer necessário; |
| Responsáveis |
| Diretora Pedagógica, Coordenadora Pedagógica e Professora. |

4. GESTÃO DE PESSOAS

| |
|--|
| Objetivo para com as crianças |
| Perceber dificuldade de aprendizagem nas crianças e havendo necessidade encaminhar para atendimento especializado; |
| Meta |
| Realizar as atividades propostas com estudos para a segurança do professor e desenvolvimento da criança; Crianças com aspecto psicossocial, emocional, comportamental, e outros casos de acordo com a necessidade. Em nosso CEPI, 04 crianças fazem acompanhamento, 2 vezes na semana. |
| Ações |
| Capacitação e orientação ao profissional; Intervenção por meio de reuniões com as famílias; Visita à família, conhecendo o contexto em que ela vive. |
| Avaliação |
| Observação individual e relatório descritivo do profissional da Educação e da criança; |
| Responsáveis |
| Direção Pedagógica, Coordenadora Pedagógica e Professora. |
| Cronograma |
| Visita às salas semanalmente. Os atendimentos com os pais ou responsáveis são realizados de acordo com a necessidade da criança, necessitando os pais são convocados à instituição. |
| Objetivo |
| Identificar as necessidades e dificuldades. |

| |
|--|
| Meta |
| Estudo do Currículo em Movimento da Educação Infantil, Planejamento anual e semanal. |
| Ações |
| Execução das atividades planejadas. |
| Avaliação |
| Durante as coordenações coletivas. |
| Responsáveis |
| Coordenadora pedagógica. |
| Cronograma |
| Observação diária e relatório semanal. |
| Objetivo |
| Promover o desenvolvimento integral da criança. |
| Meta |
| Auxiliar no processo educacional, de maneira ampla, privilegiando o desenvolvimento de todas as crianças no que se refere ao aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a aprender, atuando principalmente no âmbito dos temas transversais: ética, cidadania, saúde, meio ambiente e educação sexual. |
| Ação |
| Por meio de orientação, atividades em grupo. |
| Avaliação |
| Realizar ações para desenvolverem sala. |
| Responsáveis |
| Equipe Pedagógica. |
| Cronograma |
| Formação dos profissionais da educação. |
| Objetivo |
| Desenvolver atividade de forma prazerosa. |
| Meta |
| Promover um ensino voltado para criatividade e imaginação e alcançar os objetivos propostos. |

| Ação | |
|---|-------------------|
| Trabalhando por meio de atividades lúdicas, apresentação teatral, histórias contadas, musicalidades, atividades interdisciplinares e aproveitando a vivência de cada criança trazida de casa. | |
| Avaliação | |
| Avaliação acontecerá de forma contínua, onde será observada por meio de participação, interesse, organização, compreensão de cada criança acerca dos assuntos tratados. | |
| Responsáveis | Cronograma |
| Professoras. | Diariamente |
| Objetivo | |
| Auxiliar os professores no processo de CUIDAR, EDUCAR, INTERAGIR E BRINCAR, durante a elaboração e realização das atividades, de acordo com os projetos realizados na instituição. | |
| Meta | |
| Trabalhar junto ao professor, auxiliando-o. | |
| Ação | |
| Durante as atividades em sala, atividades externas ou de rotina como;banho, escovação, sono, refeição, zelar para o bem estar das criançascontribuindo com sua aprendizagem. | |
| Avaliação | |
| Dentro da Educação Infantil, trabalhamos com os conhecimentos de nossas crianças, que trazem da sua vivência, e a melhor forma de avaliarmos nossascrianças é observar a bagagem que cada um possui, e trabalhar desse princípio sem perdermos o foco, e sem negar informações, já que estão na época de conhecimento e aprendizagem. | |
| Responsáveis | Cronograma |
| Monitoras | Diariamente |
| Objetivo | |
| Zelar pela segurança individual e coletiva de todos que se encontram na instituição. | |
| Meta | |

Ficar atento a todas as pessoas que entram e saem da instituição e prestar informação e orientações aos visitantes sobre os setores da instituição educacional entre outros.

Ação

Manter a segurança, fechar e guardar equipamentos e chaves da instituição e auxiliar nos serviços correlatados a sua função.

Avaliação

Observação da comunidade em geral.

| Responsáveis | Cronograma |
|--------------|-------------|
| Porteiro | Diariamente |

Objetivo

Uma alimentação de qualidade para um bom atendimento e desenvolvimento das crianças, por uma alimentação saudável.

Meta

Seguir orientação da nutricionista; preparar e servir a alimentação escolar; estar sempre atenta aos hábitos de higiene de todos os que trabalham sob sua supervisão na cozinha.

Ações

Preparar os alimentos; Organização e distribuição de alimento; Estocagem adequada dos alimentos.

Avaliação

Realizada pela nutricionista através da observação da saída dos alimentos, da aceitabilidade por parte das crianças.

| Responsáveis | Cronograma |
|----------------------------|-----------------------|
| Cozinheira e nutricionista | Durante o ano letivo. |

Objetivos

Manter o ambiente limpo e adequado para as crianças;

Metas

Realizar trabalho de auxílio administrativo, como compra de matérias pedagógicos, alimentos; Realizar trabalhos relativos à limpeza e conservação de salas, pátios e demais dependências da instituição.

| |
|--|
| Ações |
| Mantendo a limpeza a organização e a conservação dos ambientes. |
| Avaliação |
| Avaliação da gestora é realizada semestral e sempre que fizer necessário |
| Responsáveis |
| Assistente administrativo e serviços gerais e zelador. |
| Cronograma |
| Durante o andamento do ano letivo. |
| Objetivos |
| Incentivar o consumo de alimentos saudáveis. |
| Metas |
| Promover a educação alimentar e nutricional visando à alimentação adequada e saudável. |
| Ações |
| Amostra do vídeo intitulado: “O Alimento e Você”, que discute sobre os cinco grupos de alimentos, pesagem, receitas. Brincadeiras Lúdicas: Jogo da memória; Oficina do Suco; Cozinha Experimental; Jogo do Tato. |
| Avaliação |
| Identificar as preferências alimentares e conscientizar sobre a importância da boa alimentação e promover a educação alimentar e nutricional visando à alimentação adequada e saudável. |
| Responsáveis |
| Nutricionista juntamente com as monitoras e professoras. |
| Cronograma |
| Mensalmente |

5. GESTÃO ADMINISTRATIVA

| |
|--|
| Objetivo |
| Capacitar à equipe de acordo com as dificuldades apresentadas. |
| Meta |

Comprometimento e responsabilidade para com o trabalho desenvolvido. Para tanto, a instituição segue o planejamento conforme Calendário Anual (Dia do Formação), realizadas pela Regional de Ensino e pelo próprio Mantenedor.

| Ações | |
|---|---------------------------------|
| Reuniões; Capacitação continuada; | |
| Avaliação | |
| Nas reuniões a avaliação acontecerá de forma oral; Semestral será utilizado um instrumental de acordo com a sua função; | |
| Responsáveis | Cronograma |
| Diretora | Sempre que se fizer necessário. |

6. GESTÃO FINANCEIRA

| Objetivo |
|--|
| Administrar os recursos financeiros da mantenedora e oriundos da Parceria firmado com a SEDF |
| Metas |
| Recursos humanos; Material de consumo e didático pedagógico; Serviço de terceiros pessoa física ou Jurídica; Plano de trabalho 99/2017 a 2022; Pagamento das despesas da instituição estabelecidas no termo aditivo; |
| Ações |
| Elaboração de prestação de contas de acordo com a legislação específica; Pagamento das despesas da instituição estabelecidas no termo aditivo; |
| Avaliação |
| Avaliação da gestora é realizada semestral e sempre que fizer necessário. |
| Responsáveis |
| Administrativo da mantenedora, direção, assistente administrativo e contador. |
| Cronograma |
| Trimestral |

13. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

| Objetivo |
|-----------------|
|-----------------|

| |
|---|
| Em conjunto, o Conselho de Classe e Coordenação Pedagógica, deverão identificar eventuais pontos de dificuldade, tanto na criança, quanto na instituição de ensino (educadores e organização escolar). |
| Estratégia |
| Registro de todas as evoluções, de todos os ocorridos em sala no Diário de Bordo; Reuniões previamente agendadas, conforme cronograma escolar do ano letivo; |
| Ações |
| Registro de todas as evoluções, de todos os ocorridos em sala; Reunião entre os componentes do Conselho de Classe, ou seja, comunidade, pais e/ou responsáveis, professores, coordenadora e diretora, para conhecimento e definição de solução; |
| Responsáveis |
| Direção, coordenação, professores, pais e/ou responsáveis |
| Cronograma |
| 1 vez a cada semestre. |

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

1. PROJETO LEITOR EM FORMAÇÃO – CONTANDO AS MINHAS HISTÓRIAS

Ler com a família, com os amigos, com os filhos, com os alunos e consigo. Ler a paisagem, ler os livros, as poesias, ler as pessoas e muitas alegrias você conquistará. Com o surgimento de novos paradigmas na sociedade contemporânea concernentes ao processo de letramento, é necessário se faz que a escola priorize ações que possam contribuir com a construção e desenvolvimento saudável da sociedade.

Temos conhecimento de que a criança é o ponto de partida e de chegada desta construção e a responsabilidade com esta criança no ato de ensinar e educar perpassa pelas instituições Escola e Família. Assim, a escola deve oportunizar ações voltadas para o desenvolvimento da competência humana, pois não basta “saber fazer” é preciso “conhecer” e “saber aprender”.

Objetiva-se, portanto, com a aplicação do Projeto, ações sociais na direção da transformação da realidade dos envolvidos, por meio do contato com materiais que

facilitem a expansão dos horizontes culturais desses. Diante desta máxima, propomos que livros, jornais, revistas etc. sejam ferramentas que possam servir de ponte para o saber, através da leitura individual e compartilhada, levando todos envolvidos à compreensão do significado pragmático do conhecimento; e quiçá mudança de comportamentos e atitudes.

A proposta do trabalho com leitura se configura em infinitas possibilidades para que a criança possa desenvolver-se plenamente ao brincar e ser feliz, que é preceito básico do Currículo da Educação Básica do SEEDF, pag.28.

Respalhando o que apregoa o mesmo Currículo, ao ler com os ouvidos, as crianças vivem experiências preciosas nas interações, na interlocução, no discurso escrito, na sintaxe e léxico diferentes, na proposta e ritmo diferentes. Logo, nos dispomos a garantir este projeto, para que as crianças tenham a oportunidade de desenvolverem-se na sua integralidade.

Objetivo do projeto:

- Levar o público interno e externo da escola a interagir intelectualmente, mantendo relações com o imaginário, com ideias e com as diferentes formas de expressão, sentimento e emoção, as quais podemos destacar as linguagens literária e artística.
- Expressar desejos, pensamentos e sentimentos por meio da interação com a literatura infantil, a fim de despertar, desde os primeiros anos de vida, o incentivo e o gosto pela literatura.

Público alvo:

- Público interno:
 - Presidente do Instituto Mãos Solidárias;
 - supervisora pedagógica;
 - supervisora administrativa;
 - todas as crianças atendidas pelas escolas a partir do Berçário I;
 - diretoras;
 - coordenadoras;

- professores;
 - monitoras;
 - secretárias;
 - nutricionistas;
 - cozinheiras e auxiliares de cozinha;
 - auxiliares dos serviços gerais;
 - porteiros;
 - pessoal da manutenção e
 - demais membros colaboradores.
- Público externo
 - pais;
 - mães;
 - responsáveis pelas crianças e
 - demais membros da família.
 - Comunidade;

Objetivos gerais

- Promover a interação sociocultural da escola-família por meio de práticas culturalmente organizadas com ferramentas, conteúdos e oportunidade de contato com a diversidade cultural.
- Expressar desejos, pensamentos e sentimentos por meio da interação com a literatura, a fim de despertar desde os primeiros anos de vida, o incentivo e o gosto pelos livros.

Objetivos específicos – Crianças na escola

- Incentivar o gosto pela leitura pelo simples e prazeroso ato de ouvir e contar histórias.
- Reconhecer a importância dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.
- Ouvir e respeitar histórias de diferentes culturas.
- Participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava línguas.
- Reconhecer as características de objetos e personagens, cenas de

histórias e situações cotidianas.

- Participar de leituras por meio de gravuras.
- Compreender que livros e outros impressos têm autor, ilustrador, capa e contracapa.
- Explorar os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, revistas, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablete, celular, etc
- Vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
- Perceber a leitura e escrita como uma prática para a mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc).
- Desenvolver a autoestima com vistas ao desenvolvimento integral, numa perspectiva de criança ativa e criativa.
- Fazer escolhas de livros para leitura e apreciação em diferentes momentos, no dia a dia.
- Recontar histórias e fatos em sequência lógica, partindo da escolha inicial do professor, ampliando suas próprias escolhas, visando à construção da autonomia.
- Conhecer diferentes gêneros literários orais e escritos.
- Manusear diferentes portadores de textos.
- Apreciar e valorizar a escuta e leitura de histórias desde pequenas, desenvolvendo o hábito de escutar, reconhecendo o livro como fonte de conhecimento e entretenimento.
- Enriquecer o imaginário, ampliando o vocabulário, aproximando a criança e o adulto do mundo letrado.
- Incentivar o encantamento e fascínio pela leitura, elevando a curiosidade e imaginação, aguçando a criatividade, melhorando a atenção;

- Desenvolver a oralidade e a criatividade;

Pais lendo para a criança

- Promover a troca de afeto, e transmissão de valores morais.

Adultos lendo

- Desenvolver o hábito da leitura.
- Despertar o gosto pela leitura;
- Recriar seu mundo cultural com informações que podem servir para sua transformação social e cultural.
- Ampliar a construção de seu conhecimento em diferentes linguagens.
- Ampliar o vocabulário e os conhecimentos;
- Reconhecer a leitura como fonte de prazer, entretenimento e informação.
- Identificar entre os participantes se há pessoas analfabetas e pensar formas de alfabetizá-las.

Campos de Experiência

- O eu, o outro e nós.
- Corpo, gestos e movimentos.
- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Metodologia

- O projeto será desenvolvido em ambientes contextualizados na escola e nas casas das crianças.
- Confeccionar, ou adquirir com a turma um mascote literário, que irá para casa, juntamente com livros de histórias.
- Alguém da família se encarregará de fazer a leitura do livro literário que irá para casa nos finais de semanas.
- Em roda as crianças que quiserem, discorrerem sobre o livro lido em

casa.

- Registrar por meio de técnicas de artes plásticas e suportes variados, personagens, trechos ou materiais dos livros lidos em casa e em sala.
- Em sala, no Cantinho da Leitura, que deverá ser um lugar aconchegante, o chão deverá ser forrado com tatame, para que as crianças fiquem à vontade para executar leituras espontâneas ou direcionadas;
- Nesse local, também, pode ocorrer a Hora da História, procurando despertar nas crianças o prazer de ouvir histórias;
- Planejar e organizar momentos em que as crianças possam fazer suas escolhas literárias e representar os mais diferentes papéis, criando e recriando de acordo com sua imaginação, utilizando recursos tais como: livros, fantoches, dedoches, máscaras e outros – dramatização;
- Usar ambientes diversificados para a leitura e contação de histórias, explorando os espaços internos e externos da escola, como a sombra de árvores, solário.
- Leitura de livros de imagens, sem textos para que as crianças ampliem suas possibilidades de desenvolvimento de linguagem e expressão criativa;
- Leitura feita por uma criança, de um livro de imagem para os colegas;
- Leitura de livros literários coletivamente por um ou mais profissionais;
- Campanha de arrecadação de livros para o acervo da creche;
- Proporcionar às crianças a oportunidade de recontar as histórias apresentadas em sala, ou as histórias temas de cada segmento, escolhidos no início do ano letivo.
- Desenvolver a habilidade de descrever, interpretar, recriar e relacionar imagens, através de releitura de uma obra de arte.
- Desenvolver a capacidade de compreender, valorizar e admirar as artes.

- Experimentar a expressão de emoção, sentimentos e ideias pessoais por meio das artes plásticas.
- Criação de mini biblioteca na sala dos professores com livros e materiais para pesquisas e entretenimento.
- Produção individual e coletiva de textos orais e escritos, tendo a criança e a professora como escriba.
- Apresentar às crianças diversos tipos de textos (fábulas, jornalísticos, crônicas, científicos, bulas, publicitários, parlendas, adivinhas, cantigas, trava-línguas etc.), assim como diferentes fontes (livros, revistas, jornais, periódicos, gibis etc.).
- Contar a vida do autor do livro lido e explicar como se faz uma biografia;
- Analisar o assunto principal da história e depois propor atividades de desenhar, recortar, colar, montar cenas da história e produzir textos.
- Cantar, recitar, músicas e poemas relacionados à história.
- Contar a história retirada de um livro, mostrá-la também, em vídeo. Traçar comparações e ao final, ilustrar ou montar um livro. Cada segmento deverá criar conforme o tema escolhido para a sua turma.
- Teatro de fantoches, teatro de sombras, teatro de palitoche (com materiais recicláveis) e dramatizações.
- Seleção de obras, poesias, poemas, contos, adivinhas, anedotas, jograis, paródias, cordel, notícias, textos, gráficos, mapas, Google.
- Realizar o Sarau Literário, onde convidados e crianças poderão ler ou recitar poemas.
- Convidar autores de livros para apresentação nas escolas.

Meta global

- Assegurar que pelo a comunidade escolar/família se envolvam no projeto;

Tempo de duração do projeto

- 10 meses - início em março e finalização em dezembro.

Recursos humanos

- Diretor (a);
- Coordenador (a);
- Professores (as);
- Monitoras (as)
- Líder voluntário da comunidade.

Recursos físicos e materiais

Para assegurar a eficiência e a eficácia do projeto o Cepi Jasmim conta com:

- Salas de aula;
- Área livre;
- Anfiteatro para contação de história;
- Acervo de livros adequados e ricos em títulos;
- Sacola Literária (vai e vem) - utilizada para transporte do livro para a casa da criança e retorno à escola;
- Espaço para o acervo dos livros e materiais para atender a comunidade envolvida.
- Livros, revistas, jornais, materiais para o desenvolvimento de outras artes,

Operacionalização

- Para facilitar a operacionalização do projeto necessário se faz que a direção da escola esteja envolvida, construir, com seus pares, espaços acolhedores para recebimento da comunidade e desenvolvimento;
- Prática da leitura na escola;
- Uso de instrumentos para controle dos livros e acervo literário;
- Aferição de resultados e leitura, utilizando as fichas de controle, na periodicidade de dois em dois meses - relatórios parciais.

Organização

- Divulgar o projeto por de circulares elucidativas, cartazes;

- divulgação do projeto ao público interno por meio de comunicados em murais e palestras etc;
- para atingir satisfatoriamente a meta, a direção deve abrir inscrição em ficha própria para inscrever os interessados;
- realização de junto à comunidade para aquisição do acervo literário para os adultos;

Avaliação

Deverá acontecer a todo momento. Cabe ao professor e demais profissionais fazerem o registro atento das observações realizadas durante as atividades de interação entre as crianças, procurando detectar possíveis avanços no que se refere ao despertar do gosto pela leitura;

Observar e registrar suas impressões enquanto participantes ativos nas atividades desenvolvidas, não esquecendo de se incluir nessa avaliação, promovendo assim, sua auto avaliação.

Culminância do projeto

A culminância do projeto se dará nos meses de outubro e novembro. A coordenadora da escola fará um relatório, baseando-se nos livros, valendo-se dos resultados e junto com a direção e professores, prepararão um grande evento, Exposição de Arte – Releituras das obras estudadas expostas na área verde, no pátio e dependências da escola onde possa haver uma boa visualização da comunidade. Apresentação do vídeo, mostrando as atividades realizadas pelas crianças durante o projeto. Envolver toda a comunidade escolar. Fazer a premiação dos três primeiros leitores que se destacarem na arte de ler e outras artes.

A mantenedora das escolas se encarregará de oferecer os prêmios aos agraciados. Nesta oportunidade, acontecerá também, exposição de trabalho das crianças e lançamento de livros com a presença dos autores, para autógrafa aos interessados em adquiri-los.

2. PROJETO AUTO SERVIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA PROMOTORA DE AUTONOMIA INFANTIL.

A finalidade é tratar a prática do auto servimento com o intuito de proporcionar

às crianças a oportunidade de tornarem-se mais ativas no ato de alimentar-se como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil.

Como forma de fomento a alimentação saudável e atendendo as recomendações higiênicas sanitárias, deve ocorrer a troca dos utensílios da merenda escolar de plástico por vidro e inox, cabendo também, momentos de orientação para troca.

A proposta inicial em 2017 foi implementar o Projeto em 10 Unidades Escolares (UE) com características diferenciadas, para em seguida, ser ampliado para as outras 59 UE exclusivas de Educação Infantil da SEEDF. Diante de tal proposta, a parceria entre a Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e a Subsecretaria de Infraestrutura e Apoio Educacional (SIAE) foi imprescindível para a fusão dos saberes deste Guia, que se estrutura em 8 pontos:

- Ponto 1 – Alimentação como prática cultural
- Ponto 2 – Adequação do tempo, espaço e materiais
- Ponto 3 – Participação integrada
- Ponto 4 – Ressignificar o olhar para a alimentação
- Ponto 5 – Alimentação saudável
- Ponto 6 – Propostas de atividades pedagógicas
- Ponto 7 – Controle de riscos, segurança alimentar e nutricional dos alimentos
- Ponto 8 – Olhares sobre o patrimônio

Ao tratarmos da troca dos utensílios e da prática do auto servimento, é preciso refletir sobre a concepção de criança, compreendendo-a como um ser de possibilidades diante das mudanças que ocorrem na hora da alimentação escolar, abrindo-se caminhos para novos olhares acerca da prática pedagógica, na constituição de aprendizagens pelas crianças e na operacionalização dessa proposta no Projeto Político Pedagógico (PPP), envolvendo toda equipe da Unidade Escolar. Para darmos início ao projeto, utilizaremos o parquinho de areia para o treinamento das crianças, no intuito de treinarmos o movimento de auto se servir brincando.



Objetivos Gerais

- Providenciar utensílios de brinquedos para a execução do projeto;
- Verificar a versatilidade dos ambientes como refeitório: pátio, sala multiuso, como espaço possível para o momento da alimentação escolar, com arrumação ou adaptação diária.
- Liberar corredores para o trânsito seguro das crianças entre a mobília, caminho curto e sem obstáculos entre a bancada de servimento e a mesa em que as crianças realizarão suas refeições.
- Preparar previamente a bancada de servimento na altura das crianças para acomodar as cubas com os alimentos para o auto servimento com espaço de apoio para o prato enquanto elas se servem.
- Garantir a higienização diária do ambiente antes e depois do momento da refeição.
- Organizar a movimentação das crianças no momento da refeição, demarcando os espaços.
- Propiciar um ambiente tranquilo para a alimentação escolar, oportunizando trocas de experiências e compartilhamentos de práticas saudáveis na convivência.

Tempo

- Prever horários de início e término da distribuição das refeições, de acordo com a rotina da Unidade Escolar.
- Criar sistema de rodízio, caso não seja possível que todas as crianças se alimentem ao mesmo tempo no mesmo espaço.

Desenvolvimento

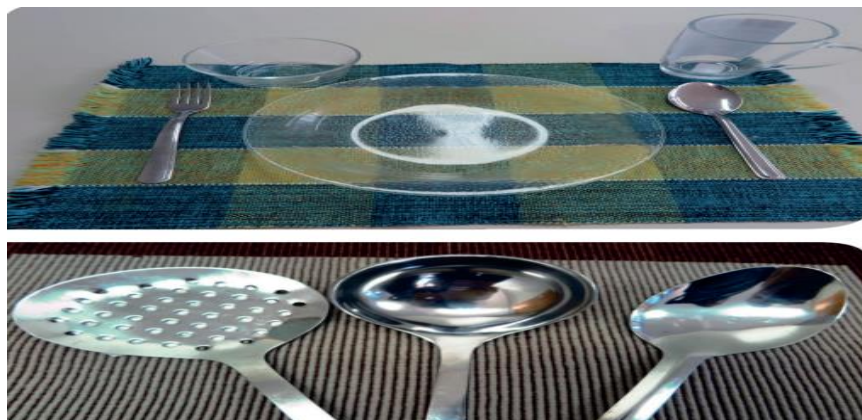
- Apresentar previamente os novos utensílios a serem utilizados na alimentação escolar, destacando suas propriedades: tamanho, material, funcionalidade;
- Orientar o manuseio dos novos utensílios (garfo, faca e colher de inox; pratos, cumbucas e canecas de vidro), destacando a destreza, autonomia, controle motor, que precisam ser vivenciados no dia a dia com informações e compartilhamento de experiências;
- Organizar de modo visível e acessível os pratos, cumbucas, canecas e talheres a serem utilizados pelas crianças durante a prática do auto servimento;
- Armazenar os resíduos de alimentos (sobra descartada);
- Zelar pela conservação dos mais diversos materiais existentes no contexto da Unidade Escolar, substituindo ou consertando aqueles que estejam danificados.
- Trabalhar paulatinamente o manuseio dos novos utensílios: ao se servir, ao andar carregando os utensílios, ao alimentar-se, ao devolvê-lo, ao empilhá-lo, pois compreendem atividades mais complexas por se tratarem de utensílios de vidro e inox.
- Características gerais dos utensílios recebidos na Unidade Escolar Os utensílios passaram por análise técnica para garantir que a funcionalidade, a praticidade, a manutenção e a higienização fossem aspectos contemplados.

Os utensílios para o momento da refeição estão resumidamente descritos abaixo:

- Pratos, cumbucas e canecas com alça em vidro temperado, de cor transparente;
- Colher, faca e garfo em inox;

Utensílios para acondicionamento:

- Cubas gastronômicas com tampa em 2 tamanhos (baixa e alta)
- Utensílios para o auto servimento:
- Colheres, escumadeiras, conchas e jarras em inox.



Lembrando que, para as crianças pequenas, a oportunidade da repetição da atividade possibilita a experiência prática, sabendo-se que as práticas sociais contribuem para a conquista de autonomia, constituição de identidade, expressão, diálogo, entre outros, o que pode ser agregado aos momentos da alimentação escolar. Assim, a professora e toda equipe pedagógica poderão integrar tais aprendizagens no Projeto Político Pedagógico (PPP) e no planejamento pedagógico, compreendendo as crianças em sua integralidade, problematizando a rotina das práticas alimentares, propiciando novos comportamentos e a experimentação de alimentos que são servidos na merenda escolar, bem como trazendo a família para pensar junto, e assim, possibilitar que as ações se estendam para o interior dos lares das crianças.

Desta forma, o auto servimento traz infinitas possibilidades para que as crianças e adultos vivenciem momentos ricos na coletividade, pois as práticas sociais alimentares que a criança realiza traduzem as experiências sociais que ela vivencia, tanto na escola das infâncias, quanto em sua casa. O que ela é capaz de fazer enquanto se alimenta, está intimamente interligado às concepções.

As crianças são seres capazes e que aprendem e se desenvolvem por meio das relações que estabelecem com os seus pares e com os adultos, e assim, podem compartilhar saberes de reorganizar e recriar experiências, vivenciando situações desafiadoras, indo além, aprendendo e se desenvolvendo.

Nesse sentido, a prática do auto servimento, além de possibilitar o exercício da autonomia, precisa ser vivenciado com atenção ao respeito à identidade social e cultural de cada criança. Usar as mãos, sobretudo os bebês, para sentir as texturas dos alimentos, usar os talheres apropriados para as mãos pequenas ou talheres que os

adultos usam, talheres de servir-se, panelas grandes ou pequenas, travessas, jarras, copos, xícaras, pratos rasos ou fundos, tigelas, entre outros utensílios, são aprendizagens que vão se constituindo em meio a prática em si.

3. PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

É importante ressaltar que o trabalho educativo com a alimentação é uma prática social prevista no Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal (2018), então não pode ser realizada de qualquer jeito, apressadamente. Assim, como as demais vivências no cotidiano da escola das infâncias, é preciso planejar os tempos e os espaços. É primordial que nessa organização em todas as demais, se leve em conta o tempo dos bebês e das crianças e não dos adultos. O que isso quer dizer? As refeições não devem ser servidas no horário mais conveniente para que a equipe da cozinha lave os utensílios, organize o ambiente e fique livre de seus afazeres mais cedo, desconsiderando as necessidades dos bebês e das crianças. Além da organização do horário em que serão servidas as refeições é conveniente lembrar que cada bebê e cada criança tem seu ritmo próprio, alguns se alimentam mais rapidamente, outros precisam de um tempo maior, cabendo à professora ou professor respeitar as especificidades e necessidades dos bebês e das crianças, lançando mão de alternativas que as contemplem.

Para tal, convém Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, e ainda envolver os bebês e as crianças no processo alimentar, propondo atividades como: o plantio, os cuidados e a colheita dos alimentos cultivados em horta escolar; a realização de projetos para que os bebês e as crianças conheçam a importância da boa alimentação para o crescimento e o desenvolvimento saudáveis; o reconhecimento sobre a importância de variar a composição do prato e refletir sobre o reaproveitamento e desperdício dos alimentos. O “Projeto alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir” não é um trabalho à parte, desvinculado do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, ao contrário, proporciona, por meio das interações e trocas, a apropriação das práticas sociais e culturais, dentre elas as práticas alimentares.

Justificativa:

É papel da escola, desempenhar a formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação. A promoção de uma alimentação saudável no espaço escolar pressupõe a integração de pontos fundamentais como:

- Ações de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais;
- Apoio à adoção de práticas saudáveis por meio da oferta de uma alimentação nutricionalmente equilibrada no ambiente escolar.

Neste contexto, implantar uma campanha educacional sobre o alimento saudável é um importante instrumento de conscientização.

Assim, consciente de que o tema se insere ou, deve ser inserido, na prática pedagógica, observando a crescente curiosidade dos alunos a respeito dos alimentos e a valorização crescente em nosso país pela cultura “Fast-food”, é que se faz necessário esse projeto.

Objetivo Geral:

- Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.

Objetivo Específico:

- Conscientizar os alunos sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentos;
- Estimular à alimentação a ingestão de frutas, legumes e verduras e outros;
- Identificar cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos;
- Pesquisar e registrar sobre a alimentação da família;
- Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene;
- Estimular a criatividade, a atenção e a imaginação;
- Trabalhar a coordenação motora;
- Proporcionar meios para que a criança possa conhecer todos os tipos de alimentos saudáveis;
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático através do tema abordado;
- Socializar o aluno com o próximo;

- Estimular a linguagem oral e escrita;
- Estimular o aluno a cuidar e a preservar o meio ambiente;
- Hábitos alimentar da cidade e do campo;
- Identificar as diferentes tonalidades e cores dos alimentos;
- Hábitos de higiene pessoal e com os alimentos;

Desenvolvimento das atividades

- Trabalhar com recorte de frutas, verduras e legumes e pedir que as crianças construam um prato que represente uma alimentação saudável;
- Identificação de frutas, verduras e legumes através do olfato e tato, utilizando a caixa surpresa;
- Conversas sobre as preferências através da degustação;
- Conversa com uma nutricionista;
- Atividades com figuras;
- Cozinha Experimental e elaboração de receitas;
- Exposição de trabalhos;
- Atividades Lúdicas;
- Visitar a horta doméstica;
- Análise do cardápio da escola e fazer um prato para degustação;
- Eleger um alimento para confecção da horta;
- Etiqueta Social: Comer de boca fechada, muito obrigada, por favor.
- Fazer compras de frutas;
- Fantoques;
- Dominó das frutas e verduras;
- Brincadeiras e desafios.

Culminância:

- Preparação e degustação de receitas saudáveis – Cozinha Experimental para todo o segmento.

Avaliação

- Por meio do desenvolvimento das crianças e da equipe pedagógica.

4. PROJETO DEFENSORES DA NATUREZA

Todos nós fazemos parte da natureza, e por isso, temos responsabilidades com ela. Não podemos apenas esperar uma ação dos outros, é preciso agir, participar, se envolver na causa. Nesse sentido, é importante que desde a infância se trabalhe e desenvolva a consciência ambiental. O Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado anualmente em 5 de junho e começou a ser comemorado em 1972, com o objetivo de promover atividades de proteção e preservação do meio ambiente, e alertar o público e governos de cada país sobre os perigos de negligenciarmos a tarefa de cuidar do mundo em que vivemos.

Justificativa

Percebendo a importância das questões ambientais para todo o planeta, incentivamos as nossas crianças que é preciso agir. Sendo assim, sensibilizar as crianças, reconhecendo como protagonistas, é garantir que no futuro se tornem cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel.

Objetivos

- Conscientizar quanto a importância da natureza e sua preservação para manter o equilíbrio natural do planeta;
- Identificar diferenças, tanto nas espécies animais como vegetais;
- Trabalhar sobre todas as formas de vida;
- Trabalhar a noção de interdependência entre as espécies e os habitats;
- Ressaltar através das atividades a importância da prática e do exercício diário e constante de atitudes ecologicamente positivas.
- Incentivar o uso consciente da água e práticas de reaproveitamento e reciclagem de materiais (como garrafas plásticas e papel), deixando explícitas as vantagens de o fazê-lo.
- Identificar quais são as principais causas para os desequilíbrios e problemas ambientais atualmente;
- Exercitar a capacidade de abstração na busca por soluções para os problemas identificados.

- Desenvolver raciocínio lógico, coordenação motora, capacidade de interpretação e análise, senso de responsabilidade, percepção visual, tátil e auditiva.

Metodologia

Abaixo seguem descritos algumas das várias formas de colocar em prática:

- Passeio pelos arredores da escola ou em algum parque arborizado (com devido policiamento e acompanhamento, mediante aprovação dos pais) visando identificar espécies animais e vegetais e os problemas locais;
- Plantar uma árvore, ou uma planta em um vaso (pode ser feito com feijão e algodão ou um pouco de terra em uma embalagem) e acompanhar seu crescimento;
- Criar um jardim na escola;
- Brincadeiras dirigidas;
- Músicas;
- Filmes;
- Jogos;
- Recorte e colagem;
- Fazer e instalar latas de lixo apropriadas para coleta de material reciclável;
- Oficina de reciclagem, ensinando a separar e como reaproveitar e construir brinquedos ou utensílios com material reciclado;
- Trabalhar com contagem, identificação e diferenciação de espécies;
- Fazer cartazes e montagens separando as formas de vida entre animal e vegetal;
- Desenhos;
- Leitura de histórias;
- Dobraduras;
- Fazer uma maquete;
- Mural sobre a água, suas características e como utilizá-la corretamente, sem desperdício.

Avaliação

Será realizada em todo tempo, analisando a participação e desenvolvimento das crianças.

5. PROJETO HORTA

O projeto horta é um uma reflexão sobre o ambiente que nos cerca e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um com a natureza. Criamos o projeto por ser uma ferramenta valiosa educativa e por entender os benefícios que ela pode trazer para as nossas crianças. O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam, a prática diária do cuidado – regar, transplantar, capinar, é um exercício de paciência e constância.

O processo em que se dá o cultivo servirá de assuntos trabalhados com as crianças, entendemos que são instrumentos que podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada e promover vivências que resgatem valores. Neste projeto todo atuarão com muita responsabilidade e compromisso. As crianças estarão presentes em todas as etapas e atividades desenvolvidas na horta, tais como: seleção das espécies a serem cultivadas, plantio, cuidados com a horta e colheita.

Objetivo Geral

Sensibilizar e conscientizar as crianças de que a vida depende do meio ambiente.

Objetivos Específicos

- Despertar o interesse das crianças para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação;
- Oportunizar as crianças a aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos;
- Conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo;
- Degustação do alimento semeado, cultivado e colhido;
- Criar na creche uma área verde produtiva pela qual, todos se sintam responsáveis;

- Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta.

Etapas do Processo

As crianças acompanharão todas as etapas do cultivo, participando diretamente de cada uma delas. Antes que as crianças comecem a ter contato com a terra e as sementes, cada turma irá desenvolver atividades lúdica que desencadeie a questão do cultivo.

1ª etapa

a. Reconhecimento do espaço:

Reconhecimento do espaço em que será feito o plantio. Nesta etapa, os professores devem aproveitar para conversar com as crianças, abordando questões como o que é uma horta, para que serve e o que podemos plantar nela.

Exploração do espaço da horta, mostrando suas partes e os instrumentos que serão utilizados para a sementeira, como manusear, com segurança, a pá, o regador.

b. Preparação da terra:

Depois de uma aula sobre plantio, as crianças começarão a preparar a terra afofando-a, desmanchando os torrões que se formam e molhando-a.

2ª etapa:

Apresentação do que será plantado (explicar às crianças as características e o valor nutricional do alimento e para que servem as vitaminas que nos oferecem, a experimentação de verduras, conhecer o gosto do alimento para tanto, deve ser preparado algo para degustação.

3ª etapa:

Plantio (As crianças deverão ser "apresentadas" à semente que será plantada. Em seguida, fazer as covas para colocação da semente. Depois da plantação, os professores devem combinar com a turma o espaço de tempo em que será feita a regar e a limpeza dos canteiros.)

4ª etapa:

Acompanhamento da plantação. A época de crescimento da plantação, observação do crescimento da semente, limpeza e rega dos canteiros.

5ª etapa:

a. Colheita

Experimentação (A fase final do projeto deve ser encarada como uma festa onde todas as turmas se reúnem para comer o que plantaram.

A vivência deste projeto será uma experiência muito rica para as crianças, pois instiga a curiosidade e a imaginação de cada uma, acompanhando todo o processo.

Resultados esperados:

- Maior integração das crianças com a natureza;
- Melhora no nível de socialização das crianças;
- Desenvolvimento das habilidades específicas da criança;
- Conscientização da necessidade de conservação dos recursos naturais.

Avaliação

Observação contínua com registros do interesse das crianças.

6. PROJETO REGIÕES: AS DIVERSIDADES DO MEU BRASIL

Este Projeto aborda questões relativas às cinco regiões do território brasileiro (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Observando as características físicas ou naturais, do relevo, do clima, da vegetação, da hidrografia, como também das atividades artísticas.

Ao estudar as regiões brasileiras é possível, além do conhecimento sobre cada uma, também se familiarizar com diferentes artes culturais que o país possui.

Justificativa

A intenção deste projeto é fazer com que os alunos busquem a integração e valorização para com o nosso país, bem como reconhecer que o Brasil é um dos maiores países em extensão territorial. Os educandos deverão resgatar o estudo e o conhecimento sobre os aspectos naturais e culturais, valorizando suas artes de cada região com suas devidas características.

Objetivos

- Reconhecer e divulgar a cultura.

- Despertar na comunidade escolar o espírito de colaboração, pesquisa e participação;
- Estimular a imaginação e a criatividade através da releitura e das ilustrações que serão propostas.
- Reconhecer e divulgar a cultura.
- Despertar na comunidade escolar o espírito de colaboração, pesquisa e participação;
- Estimular a imaginação e a criatividade através da releitura e das ilustrações que serão propostas.
- Elaboração atividades com as crianças direcionadas as 5 regiões do Brasil;
- Promoção momentos de Contação de histórias relacionadas as regiões;
- Confecção de brinquedos infantis existentes nas cinco regiões brasileiras com materiais recicláveis como: caixas de papelão, garrafas de plásticos, rolos de papel higiênico e outros;
- Realização da Festa das Regiões para o encerramento do Projeto com a participação das famílias, crianças e educadores, com danças típicas, comidas típicas, exposições, artesanatos e várias atrações das regiões do Brasil.

Metodologia

- Convidar os alunos a participar do projeto;
- Levantar conhecimentos prévios com as famílias sobre o tema do mesmo;
- Trabalhar especificamente cada região, bem como suas características;
- Trabalhar diferentes culturas, ARTES;

Avaliação

Será contínua durante a realização de cada etapa, analisando a participação e desenvolvimento das crianças.

7. CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DA PAZ

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da

Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), apresenta o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”. Trata-se de proposta de atualização do caderno “Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz: Definição, Encaminhamento e Prevenção”, publicado em 2008. O objetivo é disponibilizar um referencial informativo e formativo capaz de oferecer à comunidade escolar e à rede de proteção (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros), um compilado prático que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa, integrada e interventiva. Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.

Objetivos Gerais

Compartilhar com as professoras, pedagogas-orientadoras educacionais, gestoras, demais profissionais da educação, estudantes e agentes da rede de proteção informações que levem à compreensão dos pressupostos de uma Educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos.

Propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se (NOLETO, 2008).

Objetivos Específicos

Compreender que, para a efetivação dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz, é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator

essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas.

Reconhecer o caráter formativo e emancipador da educação, seu intenso raio de profusão, reconhece-se nela uma poderosa ferramenta para a efetivação desses direitos. Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações (BRASIL, 2009, p. 25).

Desenvolvimento

A escola, por sua vez, tem a função primeira de garantir as aprendizagens a todos/as estudantes, para tanto deve reconhecer esses grupos sociais como sujeitos de direitos, de cultura; promover seu acolhimento, o diálogo; apresentar-se como um espaço de “encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades” (DISTRITO FEDERAL, 2014) e aprendizagens.

Violência

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como: [...] uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG et al., 2002, p. 5). As ações violentas se estabelecem em uma relação de força exercida para alcançar objetivos e/ou vantagens, como a dominação, o lucro, o prazer sexual, entre outros. Caracterizam-se por serem desiguais e estruturarem-se em um processo de dominação, que nega os direitos da pessoa dominada, desestrutura sua identidade e silencia e/ou nega sua existência como sujeito de direito e autônomo. Segundo Minayo (2007), há modalidades de atuação que provocam danos à própria pessoa, a outrem e à sociedade, que estão presentes na vida social e configuram as distintas formas de violências, dentre as quais destacamos:

- **Violência estrutural:** refere-se às mais diferentes formas de manutenção das desigualdades sociais, culturais, econômicas, de

gênero, etárias, étnicas, outras que produzem a miséria, a fome, a discriminação e as várias formas de submissão e exploração de umas pessoas pelas outras.

- **Violência simbólica:** é cometida com a cumplicidade entre quem sofre e quem a pratica, sem que, frequentemente, os envolvidos tenham consciência do que estão sofrendo ou exercendo (BOURDIEU, 2012), a exemplo, os estereótipos relacionados às pessoas negras, indígenas e a naturalização da dominação masculina na sociedade.
- **Violência interpessoal:** consiste em agressões praticadas no âmbito das relações (família, companheiro, outros) e da comunicação expressa com prepotência, intimidação, discriminação, raiva, vingança, inveja produzindo danos morais, psicológicos e físicos, inclusive morte.
- **Violência doméstica e familiar contra a mulher:** consiste em qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (Lei nº 11.340/2006 - Lei Maria da Penha).

Formas de Violência

A Lei nº 13.431/2017 “estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do/da adolescente vítima ou testemunha de violência” específica, sem prejuízo da tipificação das condutas criminosas, as seguintes formas de violência:

- **Violência física:** Entendida como a ação infligida à criança ou ao/à adolescente que ofenda sua integridade ou saúde corporal ou que lhe cause sofrimento físico.
- **Violência psicológica:** Qualquer conduta de discriminação, depreciação ou desrespeito em relação à criança ou ao/à adolescente mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, agressão verbal e xingamento, ridicularização, indiferença, exploração ou intimidação sistemática (bullying) que possa comprometer seu desenvolvimento psíquico ou emocional.
 - O ato de alienação parental, assim entendido como a interferência na formação psicológica da criança ou do/da adolescente, promovido ou induzido por um dos genitores, pelos avós ou por

quem os tenha sob sua autoridade, guarda ou vigilância, que leve ao repúdio de genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculo com este.

- Qualquer conduta que exponha a criança ou o adolescente, direta ou indiretamente, a crime violento contra membro de sua família ou de sua rede de apoio, independentemente do ambiente em que cometido, particularmente quando isso a torna testemunha.
- **Violência sexual:** Entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda:
 - Abuso sexual, entendido como toda ação que se utiliza da criança ou do/da adolescente para fins sexuais, seja conjunção carnal ou outro ato.
 - Ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiros.
 - Exploração sexual comercial, entendida como o uso da criança ou do/da adolescente em atividade sexual em troca de remuneração ou qualquer outra forma de compensação, de forma independente ou sob patrocínio, apoio ou incentivo de terceiro, seja de modo presencial ou por meio eletrônico.
 - Tráfico de pessoas, entendido como o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento da criança ou do/da adolescente, dentro do território nacional ou para o estrangeiro, com o fim de exploração sexual, mediante ameaça, uso de força ou outra forma de coação, rapto, fraude, engano, abuso de autoridade, aproveitamento de situação de vulnerabilidade ou entrega ou aceitação de pagamento, entre os casos previstos na legislação.
- **Violência institucional:** Entendida como a praticada por instituição pública ou conveniada, inclusive quando gerar vitimização.

Violações de Direitos de Crianças e Adolescentes

É toda e qualquer situação que ameace ou viole os direitos da criança ou do/da adolescente, em decorrência da ação ou omissão dos pais/mães ou responsáveis, da sociedade ou do Estado ou, até mesmo, em face do seu próprio comportamento abandono, negligência, conflitos familiares, convivência com pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, além de todas as formas de violência (física, sexual e psicológica), configuram violação de direitos infantojuvenis (TJDFT/VIJ, 2013).

Tipos de Violações de Direitos de Crianças e Adolescentes

- **Negligência:** ato de omissão, por parte dos pais ou dos responsáveis pela criança ou adolescente, em prover as necessidades básicas para seu desenvolvimento, comida, casa, segurança e educação.
- **Abandono:** semelhante à negligência, envolve a ausência dos pais ou dos responsáveis pela criança ou adolescente, deixando-o desamparado, sem habitação e exposto a várias formas de risco.
- **Pornografia infantil:** é a produção, reprodução, venda, exposição, distribuição, comercialização, aquisição, posse, publicação ou divulgação de materiais pornográficos (fotografia, vídeo, desenhos, filmes) envolvendo crianças ou adolescentes.
- **Exploração econômica (trabalho infantil):** acontece quando crianças e adolescentes são constrangidos, convencidos ou obrigados a exercer funções econômicas e a assumir responsabilidades de adulto, inapropriadas para a idade.
- **Sexting:** é a fusão de duas palavras (sex e texting) em inglês, para definir envio de mensagens, fotos e vídeos pessoais de conteúdo erótico e sensual, utilizando-se de qualquer meio eletrônico. Essa prática tem despertado preocupação social, visto que é uma propagação de pornografia infantojuvenil e tem se disseminado entre adolescentes como forma de sedução, prova de amor e de competição.

Avaliação

Algumas medidas podem ser adotadas com o intuito de fomentar a Cultura de Paz

nas escolas, como: Atuação em rede para ações de proteção integral à criança e ao/à adolescente e de respeito aos direitos humanos, inclusive, em nível regional, para fortalecer a articulação da escola com a comunidade e a rede. Implementação de ações de prevenção, monitoramento e execução de protocolos e cumprimento de fluxos. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos pedagógicos voltados à convivência escolar e combate a todas as formas de violência. Promoção de estratégias de resolução não-violenta dos conflitos na convivência escolar. Ampliação e promoção de espaços participativos e democráticos. Apoio e estímulo à liberdade de expressão dos/as estudantes, considerando liberdades fundamentais. Desenvolvimento de projetos de mediação de conflito em contexto escolar, que gerem a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências para o diálogo, negociação, formação de consenso, solução não-violenta de conflitos e restauração de laços sociais. A rejeição e enfrentamento não-violento e educativo a todas as formas de discriminação e intolerância às diversidades. A promoção do respeito, compreensão, solidariedade, generosidade, cooperação como valores de convivência.

8. PROJETO SEXTA CULTURAL

Justificativa:

O nosso cotidiano é repleto de arte, música, teatro e dança, pois por meio da linguagem artística as crianças descobrem diversas formas de expressar seus sentimentos, pensamentos e conhecimentos. A arte está presente desde os primórdios da humanidade, sendo uma atividade fundamental do ser humano. Ela é uma forma de trabalho criador. É um processo de humanização onde o ser humano, transforma a natureza através do trabalho, produzindo novas maneiras de ver e sentir e que são diferentes em cada momento histórico e em cada cultura. Portanto, sua presença na Educação Infantil é inquestionável.

Baseado no pressuposto de que a família, a escola e a sociedade como um todo são responsáveis pela infância e realizam ações que se complementam, criamos, sempre que possível, oportunidades em que as famílias vão até a escola, participando das vivências, assistindo, contribuindo, divertindo, aprendendo e ensinando.

A escola e família exercem funções distintas, logo a escola deve buscar atingir

objeto que é comum às duas instituições: possibilitar às crianças o seu desenvolvimento integral, respeitando a individualidade de cada um.

Dentre os vários eventos em que os pais e responsáveis são convidados a virem à escola, estão as sextas culturais, projeto que possui cunho cultural, quando as crianças, conduzidas pelas professoras e monitoras realizam apresentações artísticas, pautadas nos objetivos propostos no Currículo em Movimento.

Objetivo Geral

Envolver as famílias nos afazeres da criança, aproximando-os do cotidiano da escola, criando vínculos com os educadores e participando ativamente do desenvolvimento delas.

Objetivos Específicos

- Conhecer e participar de danças folclóricas, tais como quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas;
- Apresentar, por meio de atividades artísticas, os conteúdos trabalhados em sala;
- Incentivar os alunos a dramatizarem e a fazerem encenações dos conteúdos estudados em sala;
- Conhecer as famílias das crianças atendidas na escola;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver a autoestima das crianças;
- Expressar ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons;

Desenvolvimento

O Projeto Sexta Cultural ocorre durante todo o ano letivo, sempre às sextas-feiras. As professoras fazem a escolha de uma atividade para ser apresentada nesse dia. As apresentações podem ser de cunho artístico ou cultural, onde haja a participação de todas as crianças, respeitando a individualidade de cada uma.

Fica a critério da direção e equipe pedagógica, convidar as famílias, para participar e acompanhar as apresentações. Nesse mesmo evento, ocorrerá o momento cívico, com apresentação da Bandeira Brasileira e o Hino Nacional. As atividades a serem apresentadas

são:

- Apresentação de músicas, danças, peças teatrais, etc
- Exposição de trabalhos;
- Oficinas compartilhadas;
- Contação de histórias;
- Brincadeiras cantadas;
- Convidar a e ou/ responsáveis para produzir algo, ou realizar atividades ou projetos com as crianças e
- Audição do Hino Nacional como abertura dos eventos.

Avaliação

É importante ter em vista que os alunos apresentam vivência e capital cultural próprio, constituído em outros espaços sociais além da escola, como a família, grupos, associações, igreja nas áreas musicais, das artes visuais, teatro e dança.

A avaliação será feita por meio da observação do desempenho das crianças e da participação das famílias nos eventos realizados.

REFERÊNCIAS

Brasil - Diretrizes curriculares Nacionais.

BRONDI, Carla Paula; MARTINS, Raquel Valle. Arte, História & Produção. São Paulo: FTD, v. 1, 2013

CANTELE, Bruna Renata; LEONARDI, Angela Cantele. Artes – Linguagem Visual. São Paulo: IBEP. Vol I e II, 2000.

9. O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS

a) Justificativa:

O brincar é uma atividade essencial para as crianças. O respeito incondicional à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no tempo das infâncias que essa atividade social se apresenta com mais intensidade,

mas, justamente, por ela ser a experiência inaugural de perceber, sentir e experimentar o mundo. Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar.

Brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não estruturados, permite que as crianças possam, por meio da representação simbólica, criar situações imaginárias que podem suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento. A vivência corporal por meio da brincadeira permite às crianças a percepção a partir do que é sentido no movimento, levando à descoberta de potencialidades até então, nem imaginadas. A brincadeira contribui para que as crianças desenvolvam a percepção, a memória, a consciência, a atenção, a fala, o pensamento, a vontade e a formação de conceitos e de suas emoções.

O brincar é uma experiência que promove a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e materiais, e também a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças. Sendo assim, é primordial que as e os profissionais da educação que atuam na Educação Infantil possam estudar, discutir, pensar, refletir, planejar e envolver as famílias e a comunidade local no sentido de oportunizar o brincar para as crianças.

b) Objetivo Geral:

Desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

c) Objetivos Específicos:

- O brincar como direito da criança.
- A importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem.
- A atuação do educador no brincar.
- A atuação dos pais, e da sociedade no brincar.

d) Desenvolvimento/Atividades:

Os conteúdos com brincadeiras dirigidos são:

- Teatro
- Jogos e brincadeiras

- Contar histórias
- Cantigas de roda
- Dança e jogos
- Jogos de construção

As atividades serão desenvolvidas na instituição de educação infantil, de acordo com o cronograma e rotina da instituição serão realizadas em um semestre, pois o brincar acontece o ano todo. Os recursos necessários para realização do projeto serão:

- Recursos humanos
- Livros de histórias
- Cordas
- Brinquedos
- Cadeiras
- CDS
- Rádio gravador
- Bolas
- Bambolê
- Saco

e) Avaliação

A avaliação deste projeto será através da observação e registro sobre do educador sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento das ações desenvolvidas com as crianças, bem como da qualidade das interações estabelecidas entre criança e criança e criança – adulto.

Vygotsky, ao empregar o termo “brinquedo”, num sentido amplo, refere principalmente à atividade ao ato de brincar. O brincar intensifica a percepção infantil que por sua vez direciona seu pensar de maneira cada vez mais equilibrada, favorecendo aprendizagem ao longo do seu crescimento.

Neste projeto de ensino o brincar proporciona a troca de pontos de vista diferentes, ajuda a perceber como os outros o veem, auxilia a criança de interesses comuns, uma razão para que se possa interagir com o outro. Essa criança tem, em cada momento da vida criança, uma função, um significado diferente e especial para quem dela participa.

10. PROJETO PLENARINHA

Autonomia e Diversidade: Eu Sou Assim, e você como é?

A autonomia da criança precisa ser trabalhada com calma, respeitando os limites de cada idade, cada faixa etária tem um tipo de desenvolvimento motor e cognitivo que deve ser levado em conta. A autonomia na educação infantil é um processo que precisa de realizada de forma contínua e gradual, com a sua supervisão e orientação, sem trazer sobrecargas para a criança ou esperar que ela consiga fazer sozinha coisas que ainda não conseguiu.

Objetivo

- Aprender a enfrentar as frustrações e assumir as consequências de suas decisões;
- Desenvolver suas habilidades como a criatividade e o raciocínio lógico- matemático;
- Trabalhar e educação socioemocional e aspectos como a persistência, coragem, Autoestima e autoconfiança;
- Entender sua responsabilidade e tomar descrições mais acertadas;

Metodologia

- Orientar as crianças a guardar os brinquedos depois de brincar;
- Orientar a usar os talheres para comer, desenvolvendo autonomia;
- Conversar com as famílias para auxiliar nestas questões como, ajudar a mamãe a colocar as roupas sujas no cesto, escolher a roupa e vestir-se sozinho;
- Realizar com a crianças a escuta sensível deixando-os escolher o brinquedo ou a brincadeira que gostaria de brincar;

Avaliação:

A avaliação será realizada por meio das observações realizadas durante o desenvolvimento das atividades propostas.

Diversidade na Educação Infantil

Conforme a BNCC, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que

as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas.

Objetivo

- Permitir que as crianças tenham a oportunidade de se auto conhecerem, assim como conhecerem os mais diferentes aspectos das pessoas que convivem com elas;
- Auxiliar a criança a desenvolver noções sobre si e sobre o outro, expressando e valorizando suas características físicas, assim como preferências alimentares, preferência por brincadeiras, e demais preferências e características;
- Oportunizar que as crianças compreendam que a diversidade de características físicas humanas se constitui basicamente pela descendência familiar;
- Brincar com situações cotidianas das crianças, que revelam a construção de papéis masculinos e femininos.

Metodologia

- Criar um mural com detalhes culturais de cada país ou região;
- Contação de histórias de diferentes culturas;
 - Livro: Do jeito que a gente é – Autor: Marcia Leite
 - Livro: Cada um do seu jeito, cada jeito é de um! – Autor: Lucimar Rosa Dias
 - Livro: Os cabelos de Sara – Autor: Ronaldo Santana
 - Livro: O cabelo bom é o que – Autor: Rodrigo Goescks
 - Livro: Chico juba – Autor: Gustavo Gaivota e Ruben Filho
 - Livro: Nossos corpos são todos diferentes – Autor: Emma Brownjohn
 - Livro: Gente Bem Diferente – Autor: Marília Pirillo
- Confecção de um livro ou quadros contendo crianças de várias etnias;
- Promover sessões de cinema com vídeos educativos que contenham mensagens de respeito e tolerância à diversidade; Filmes: Sherk
- Montar um painel da diversidade: fazer o traçado de um boneco e papel cartolina e distribuir diversos materiais como, tintas, barbantes, lã, cola, canetinhas, revistas e a criança irá personalizá-lo de acordo com suas características ou vontade;

- Eu sou um pintor (confeccionar um porta-retrato) onde cada criança irá escolher um amiguinho para fazer o auto retrato. Exemplo: colocar um de frente ao outro e o mesmo deverá desenhá-lo. Criar um espaço na área externa (ateliê) onde todos possam sentar confortavelmente para realizar a pintura.
- Brincar com a criança: confeccionar um microfone e a criança deverá entrevistar o amigo e fazer a filmagem para eles assistirem;
- Trabalhar os valores: amor, amizade, respeito ao próximo, honestidade por meio de dinâmica.
- Ao final do 2º semestre, será realizada a amostra de todas as produções das crianças, dentro do tema proposto.

Recursos humanos

Diretora, coordenadora, professora, monitoras e crianças, entre outros.

Avaliação

Será por meio das observações realizadas no decorrer do desenvolvimento do projeto e das atividades propostas.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O acompanhamento do PPP é feito periodicamente, nas ações realizadas nos planejamentos coletivos observando-se sua estrutura e adequando a realidade e a necessidade de cada sala e ou professor. As reuniões gerais ou particulares fornecem a equipe diretiva uma auto avaliação e um feedback através das atividades de registro e dos projetos desenvolvidos em todo processo. Há reflexão constante sobre os profissionais e suas funções, assim como instalações, para adequação a fim de melhor atender a comunidade escolar, tanto nos aspectos físicos e pedagógicos.

16. REFERÊNCIAS

- PAGET, JEAN OS PENSADORES, EDITORA ABRIL, 1983)
- BRASIL. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. EDUCAÇÃO INFANTIL. BRASÍLIA: GDF/
- SEEDF, 2014. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. PRESSUPOSTO TEÓRICO. BRASÍLIA: GDF/
- SEEDF, 2014. REFERENCIAL NACIONAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – INTRODUÇÃO. BRASÍLIA: MEC/SEF, 1998. 1.v.
- BONDIOLI, A. O PROJETO PEDAGÓGICO DA CRECHE E A SUA AVALIAÇÃO: A QUALIDADE NEGOCIADA. CAMPINAS: AUTORES ASSOCIADOS, 2004.
- BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988.
- BRASIL. EDUCAÇÃO INFANTIL: SABERES E PRÁTICAS DA INCLUSÃO: INTRODUÇÃO. [4. ED.] ELABORAÇÃO MARILDA MORAES GARCIA BRUNO. – BRASÍLIA: MEC, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2006.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA. SEESP; MEC, 2001. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - BRASÍLIA, DF: 2006. FREIRE, P. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA. SÃO PAULO: PAZ E TERRA:

2000.

FREITAS, L. C. DE ET AL., AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: CAMINHANDO NA CONTRAMÃO.

VOZES: PETRÓPOLIS, 2009.

GIARDINETTO, J.R.B.; MARIANI, J. M. O LÚDICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA VIGOTSKIANA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. IN

KISHIMOTO, T. M. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. IN: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO: PERSPECTIVAS ATUAIS, 2010, BELO HORIZONTE.

ANAI DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO. PERSPECTIVAS ATUAIS BELO HORIZONTE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2010. v. 1. P. 1- 20.

PENNA, M. MÚSICA(S) E SEU ENSINO. 2ª EDIÇÃO REVISADA E AMPLIADA. PORTO ALEGRE: SULINA, 2012.

VYGOTSKY, L. S. A BRINCADEIRA E O SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA. TRADUÇÃO DO RUSSO E PREFÁCIO DE ZÓIA RIBEIRO PRESTES.

DISTRITO FEDERAL. CURRÍCULO EM MOVIMENTO. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS. SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. CADERNO ORIENTADOR - CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ, 2020.

Brasil - Diretrizes curriculares Nacionais.

BRONDI, Carla Paula; MARTINS, Raquel Valle. Arte, História & Produção. São Paulo: FTD, v. 1, 2013

CANTELE, Bruna Renata; LEONARDI, Angela Cantele. Artes – Linguagem Visual. São Paulo: IBEP. Vol I e II, 2000.